



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

ALEXANDRO JOSÉ DOS SANTOS

**A BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES DA COSTA
A SERVIÇO DO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR**

São Cristóvão
2023

ALEXANDRO JOSÉ DOS SANTOS

**A BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES DA COSTA
A SERVIÇO DO COMBATE À EVASÃO ESCOLARAA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Mackely Ribeiro Borges

São Cristóvão
2023

DEDICATÓRIA

A Deus, pois sem ele não teria forças para chegar até aqui. Aos meus pais Maria José e Paulo por serem minha maior referência, meu porto seguro, por acreditarem em mim. As minhas irmãs maravilhosas Mônica e Moniza, pelo apoio carinho companheirismo, sou muito grato a vocês. A minha esposa Islâne, guerreira, muito compreensiva e paciente, me deu suporte a todo momento nessa longa jornada. Ao meu filho Jonathas por me presentear com título de pai mais feliz do mundo, por me receber todos os dias com sorriso lindo no rosto, abraço apertado e pedir que eu o abençoe na graça de Deus.

Ao meu cunhado Roosevelt, pelo irmão que é e por sempre estar à disposição. A minha madrinha Dadá (minha segunda mãe) e minhas primas Marta e Rose, por tudo que fizeram por mim e por serem pessoas maravilhosas. A minha sogra Lucivânia e meu sogro José Vieira, pelo suporte, apoio incentivo a cada projeto. A minha cunhada Bárbara, por me ajudar sempre que precisei e principalmente por ser uma pessoa bastante atenciosa e maravilhosa.

AGRADECIMENTOS

Sempre a meu bom Deus. Aos meus pais Maria José e Paulo, as minhas irmãs Mônica e Moniza, a minha esposa Islâne, ao meu filho Jonathas, ao meu cunhado Roosevelt, a minha sogra Lucivânia e meu sogro José Vieira, por serem pessoas maravilhosas e estarem ao meu lado nessa jornada, principalmente nos momentos bons e ruins.

Aos meus amigos, Adriano Dias pelas várias caronas até à universidade, Anderson e Diego por me incentivar nesse projeto, Isaac que doou seu tempo a me ajudar, a Bárbara e Jéssica Doralice pela ajuda nos momentos que precisei, ao Clistenis que aceitou ser um dos avaliadores da minha defesa (momento muito importante pra mim), ao maestro Valtênio Alves de Souza por não medir esforços quando precisei e ajudar na minha formação pessoal e musical.

A todos da banda e escola Lourival Alves, pelo apoio, carinho e em especial ao Reinaldo, João Paulo juntamente com Ana Claudia por participarem das entrevistas que nortearam o resultado deste trabalho, por serem pessoas maravilhosas e muito prestativas.

À Universidade Federal de Sergipe por me receber de braços abertos, ao Prof. Christian Alessandro Lisboa, pelo excelente profissional, versátil, destaco aqui as aulas de piano em plena pandemia, período no qual conduziu as aulas com muita dedicação e empenho.

Por fim, agradeço de coração a minha orientadora, Dra. Mackely Ribeiro Borges, pelos seus ensinamentos que vou levar para toda minha vida e que contribuíram na minha formação, por ser uma profissional exemplar, bastante dedicada, e com muito profissionalismo ainda consegue ser uma professora muito compreensiva e paciente.

A todos vocês, serei sempre grato.

A banda era a outra família, uma segunda família. Ali aprendi a respeitar regras; a compartilhar problemas e soluções; a construir novas aspirações, opiniões, atitudes, ou seja, adquirir outra visão de mundo. (LIMA, 2006, p. 13).

SANTOS, Alexandro José dos. **A Banda Marcial Lourival Alves da Costa a serviço do combate à evasão escolar.** 2023. Monografia (Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar dados que amplifiquem a visão do leitor e principalmente daqueles que tenham interesse em conhecer a importância e benefícios que a Banda Marcial Lourival Alves pode proporcionar à comunidade escolar a qual pertence. Desse modo, compreender que a música, alinhada a estratégias traçadas de acordo com a realidade local e dos alunos, é fundamental na condução dos melhores resultados. Para isso, foi preciso levantar dados de caráter qualitativo, fundamentado principalmente por documentos institucionais da Secretaria de Educação de Cristinápolis, que trouxeram dados históricos relacionados à banda desde sua criação até os dias atuais. Em alguns *sites* foram extraídos dados que subsidiaram informações relacionadas à realidade sociocultural e perfil dos estudantes. Através das entrevistas semiestruturadas conseguimos mostrar os problemas vividos pela comunidade escolar e responder como alguns vem sendo solucionados. O principal motivo para a escolha da Banda Marcial Lourival Alves da Costa como alvo de pesquisa foi o fato do pesquisador ser um dos atuais professores efetivos desta agremiação, o que possibilitou vivenciar fatos que, de certa forma, mereciam ser postos em pesquisa para dar uma melhor visibilidade aos feitos e consequentemente a banda. Conseguimos evidenciar através desse trabalho a importância desta agremiação no combate à vulnerabilidade social, evasão escolar e como ela ressignificou a vida dos alunos ao ponto de melhorar sua realidade sociocultural a curto e longo prazos.

Palavras-chave: Cristinápolis. Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa. Banda Marcial Lourival Alves da Costa. Educação Musical. Evasão Escolar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BANDAS ESCOLARES	10
3	BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES DA COSTA.....	19
	3.1. ORIGEM: CRISTINÁPOLIS	22
	3.2. HISTÓRICO DA ESCOLA	27
	3.3. PERFIL DOS ESTUDANTES	30
	3.4. REPERTÓRIO E FORMAÇÃO	34
	3.5. ATUAÇÃO E FARDAMENTO	42
4	OS IMPACTOS DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR	51
5	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE – TERMOS DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA.....	74
	ANEXO - PARTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA E.M.E.F LOURIVAL ALVES DA COSTA	78

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Lourival Alves da Costa, junto à Banda Marcial Lourival Alves situada Bairro Manoel Joaquim, zona periférica da cidade de Cristinápolis que apresenta alto índice de criminalidade. Diante desse contexto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: por que a Fanfarras Lourival Alves da Costa é, além de um instrumento de entretenimento e de musicalização, um agente capaz de transformar positivamente a comunidade escolar, inclusive seus indicadores referentes à evasão escolar?

O tema abordado possibilita ao leitor uma visão mais aprofundada a respeito dos benefícios que essa agremiação proporciona para a escola, como ela pode atrair novos alunos e consequentemente ajudar a evitar a evasão escolar, bem como auxiliar no desenvolvimento das demais atividades pedagógicas e assim desconstruir a ideia de que a banda da Escola Lourival Alves é simplesmente uma banda marcial de musicalização e entretenimento da periferia. A participação dos alunos na banda evidencia a importância da interdisciplinaridade no enfrentamento dos problemas da escola.

A banda escolar é uma importante ferramenta para os alunos das instituições públicas do ensino médio e fundamental, pois é um meio que facilita o vínculo entre os discentes e a escola através da arte da música. Ela pode oferecer vários benefícios para quem desfruta desse privilégio, como concentração, percepção, coordenação motora, além de disciplinar determinados jovens como alunos e consequentemente como cidadãos.

As Bandas e Fanfarras tem como objetivo principal desenvolver valores e habilidades que possam desenvolver talentos, de modo especial em nossos jovens, bem como contribuir com o desenvolvimento do pensamento cívico, o espírito de grupo e a autodisciplina, que são efetivamente necessários para a formação integral dos cidadãos. (SILVA, 2021, n.p.)¹

Esses fatores influenciam direta ou indiretamente os indivíduos, seja no aumento do rendimento escolar, na autodisciplina dentro e fora da escola, tornando-os pessoas mais preparadas às coisas do cotidiano, ou seja, alunos mais participativos, mais comunicativos. De fato, um aluno disciplinado, educado, musicalizado, tende a virar referência, e seu comportamento pode influenciar positivamente a todos os indivíduos no meio ao qual pertence.

¹ Disponível em: <<https://www.planetabandas.com.br/2021/08/opiniaobandas-e-fanfarras-nao-existem-tenhas-dia-07-de-setembro-por-isso-exigimos-respeito/>>. Acesso em: 12 out. 2022

Por ser uma referência positiva, o aluno músico em evidência tende a se tornar um multiplicador do seu comportamento. Dessa forma, é possível que outros se espelhem nele, assim a propagação desse bom comportamento ajuda a transformar o ambiente escolar num lugar mais harmonioso e agradável.

A evasão escolar acarreta sérios danos aos alunos e conseqüentemente à escola, dela surgem os problemas relacionados ao analfabetismo como o aumento da criminalidade, trabalho infantil e outros mais sérios, até mesmo fazer com que as atividades de determinada escola sejam encerradas, de modo que possam dificultar ou acabar com o direito e sonho dos indivíduos daquela comunidade de um dia poder aprender a ler, escrever, socializar, ingressar numa faculdade e poder almejar a profissão tão esperada.

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 36).

Diante dos motivos citados, relacionados à contribuição que as agremiações musicais podem oferecer à determinada escola, escolhemos a Banda Marcial Lourival Alves da Costa para que, através dela, sejam explanados os mecanismos e ferramentas usadas desde a sua criação até os dias atuais para tentar explicar de que forma essa banda pode ajudar no combate à evasão escolar. É importante frisar que o pesquisador é um dos maestros da agremiação musical e conhece a realidade das bandas escolares desde os 15 anos de idade, fase em que foi integrante da banda Marcial Murilo Braga no colégio estadual de mesmo nome localizado em Itabaiana, Sergipe. Aquela oportunidade de participar de uma banda escolar fez o pesquisador levar mais a sério seus estudos, despertou seus valores e habilidades, contribuiu na formação como cidadão. Gradativamente esses ensinamentos abriram um leque de oportunidades que levou o pesquisador a se tornar percussionista de bandas populares, instrutor de fanfarra, banda marcial, empresário (no ramo de instrumentos musicais), músico percussionista da Orquestra Sinfônica de Itabaiana, da Orquestra Sinfônica de Sergipe, da Banda do 28º Batalhão de Caçadores (Exército Brasileiro), da Banda do 7º Batalhão da Polícia Militar (MG), atualmente graduando em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Sergipe, Policial Penal (SE) e professor/maestro efetivo da Rede Municipal da cidade de Cristinápolis.

Esta pesquisa é um estudo de caso, de caráter qualitativo, fundamentado por vários documentos, *sites* e entrevistas semiestruturadas. No levantamento bibliográfico destacamos algumas fontes como Binder (2006), que mostra a atuação, propagação e trajetória das bandas

militares durante o período monárquico brasileiro. O QEDU (portal de dados educacionais) levantou informações sobre o perfil dos estudantes da escola Lourival. No que diz respeito ao acervo documental com dados específicos a respeito da banda, destaque para o Projeto Político Pedagógico (2014) da Escola Municipal Lourival Alves, nele foi possível levantar dados de 2010 relacionados à criação da banda.

O artigo de Hikiji (2005), que trata dos impactos do Projeto Guri em São Paulo, contribuiu na conclusão deste trabalho, pois os resultados entre as duas pesquisas na prática são bem parecidos. A pesquisa de campo, especialmente as entrevistas, contribuiu no direcionamento do trabalho, pois através dela conseguimos responder questões que de outra forma seria impossível.

A presente monografia está organizada em cinco capítulos. Após a Introdução (primeiro capítulo), o segundo capítulo apresenta um breve relato do surgimento e formação das bandas e fanfarras através de um viés histórico.

O terceiro capítulo apresenta a cidade de Cristinápolis, o contexto escolar e seu histórico institucional. Também ele traz o perfil dos estudantes, aspectos da banda, objetivo das apresentações, como os alunos veem as tocatas² e a importância delas para o aluno, a escola e a sociedade.

O quarto capítulo mostra as problemáticas relacionadas à evasão escolar e os impactos que a banda Lourival Alves desencadeia na comunidade escolar.

Por fim, no quinto capítulo o autor (professor e maestro da banda) apresenta (numa perspectiva pessoal, mas embasada no contexto) dados que de fato levam o leitor a entender como a banda transformou e pode transformar ainda mais a vida dos jovens e adolescentes, quais os problemas enfrentados pela comunidade escolar, e como usar a banda para combatê-los.

² Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/tocata/>>. Acesso em: 23 set. 2022. (Concerto popular, Concerto de banda militar, retreta, Peça de música instrumental sem repetições nem desenvolvimento temático).

2 BANDAS ESCOLARES

A Lei 11.769/2008 (BRASIL, 2008) em seu inciso 6º, reconhecia que “A música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]”. Porém, de acordo com o portal Senado Notícias,³ em 2016, passa a vigorar “a Lei 13.278/2016, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica”. A nova lei estabelece um prazo “de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio”.

Música como componente curricular pode ser ministrada através de bandas por conta da sua aplicabilidade, característica e espécies. Penna et al. (2013, p.1) ressalta que as “Atividades musicais estão presentes de diversas maneiras na educação básica, sendo as bandas escolares frequentes como atividades extracurriculares, configurando um espaço significativo de vivência musical.”

Para um melhor entendimento, banda no sentido genérico da palavra, remete aos vários tipos de agremiações musicais no qual o Dicionário Grove de Música traz um significado mais amplo para o termo:

Banda – Conjunto instrumental. Em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeira e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala. Na Inglaterra do séc. XVIII, a palavra era usada coloquialmente para designar uma orquestra. Hoje em dia costuma ser usada com referência a grupos de instrumentos relacionados, como “banda de metais”, “banda de sopros”, “banda de trompas”. Vários tipos recebiam seus nomes mais pela função do que pela constituição (banda de dança, banda de jazz, banda de ensaio, banda de palco). A banda destinada para desfile (*marching band*), que se originou nos EUA, consiste de instrumentos de sopro de madeira e metais, uma grande seção de percussão, balizas, porta-bandeiras, etc. Um outro desenvolvimento moderno é a banda sinfônica de sopros, norte-americana, que se origina de grupos como Gilmore’s Banda (1859) E Us Marine Band, dirigida por John Philip Sousa (1880-92). (Dicionário Grove de música, 1994, p.74)

A Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras-CNBF regula o Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras e este regulamento⁴ dá um panorama a respeito das várias formas de

³ Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>> Acesso em: 11 jul. 2023

⁴Disponível em:

instrumentação das bandas. No capítulo VI, art. 11, percebemos a variedade de categorias de agremiações musicais existentes. Ao todo, neste regulamento foram listados 11(onze) espécies, sendo que uma delas está subdividido em duas, como mostra o quadro a seguir adaptado a partir do documento CNBF (2022). Vale a pena ressaltar que as bandas sergipanas adotam este tipo de classificação da CNBF.

Quadro 1- Espécies de Bandas Escolares

01	Banda de percussão
02	banda de percussão com instrumentos melódicos simples
03	Banda de percussão sinfônica
04	Fanfarra simples tradicional
05	Fanfarra simples marcial
06	Banda marcial
07	Banda musical de marcha
08	Banda musical de concerto
09	Banda sinfônica
10	Banda show dividida em: Banda de percussão coreografada. Banda de percussão com sopros, ou <i>Drum Corps</i>
11	Banda PcD (grupo musical com integrantes, em 80% (oitenta por cento) de sua totalidade, que possuem alguma deficiência física e/ou intelectual com classificação comprovada do seu referido CID para conferência)

Adaptado: CNBF (2022, p. 2,3)

O mesmo regulamento estipula limite de idade para os integrantes das respectivas bandas. O quadro abaixo, também adaptado, nomeia e mostra cada faixa etária relativa aos componentes das corporações:

Quadro 2- Faixa etária da corporação: para eventos em 2022

01	Infantil: Corporações com integrantes nascidos a partir de 1º de janeiro de 2007 [jovens até 15 anos de idade];
02	Infanto juvenil: Corporações com integrantes nascidos a partir de 1º de janeiro de 2004 [jovens até 19 anos de idade];
03	Juvenil: Corporações com integrantes nascidos a partir de 1º de janeiro de 2001 [jovens até 21 anos de idade];
04	Sênior: corporações com integrantes das faixas anteriores, mais aqueles com idade superior.

Adaptado: CNBF (2022, p. 3)

“Muitos leigos confundem as fanfarras com as bandas de música.” (SILVA, et al, 2009, p. 158). E não é por menos, pois para aqueles que não sabem diferenciar os instrumentos musicais que caracterizam as espécies de bandas, possivelmente não entenderão o porquê dos vários tipos de agremiações daquele mesmo gênero, visto que a diferença entre elas, em alguns casos, é quase imperceptível.

Por exemplo, o regulamento geral de concurso de bandas criado pela Associação De Fanfarras e Bandas Litoral Paulista e Vales (2018, p.4)⁵ mostra que a diferença entre uma Fanfarra Simples e Fanfarra com uma válvula é praticamente o mecanismo nos instrumentos melódicos que as compõem, chamado de pisto ou pistão, [...] de válvula linear (movimento sobe-desce) que libera ou restringe a passagem do ar por um determinado trecho de tubo de um instrumento de sopro, fazendo com que o comprimento total do instrumento aumente, deixando o som mais grave, ou diminua, deixando o som mais agudo. (ESCOLA DE MÚSICA SABBRA, s.d., p. 2)⁶

No quadro abaixo (de forma adaptada), o capítulo VII, exatamente o Art. 13, define as características das categorias técnicas no regulamento de Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras – CNBF.

Quadro 3 - Características de Bandas Escolares

01	Banda de percussão.	a) Instrumentos de percussão: Bombos, linha de surdos, prato a dois, linha de caixas, tenores, e instrumentos de percussão sem altura definida, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 2 (dois) tipos destes instrumentos distintos.
02	Banda de percussão com instrumentos melódicos simples.	a) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos. b) Instrumentos melódicos: marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, vibrafones, liras, xilofones, escaletas, flautas doces, pífaros, gaitas de fole, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) tipos destes instrumentos. c) A banda deverá ser equilibrada com 50% instrumentos percussivos e 50% instrumentos melódicos.
03	Banda de percussão sinfônica.	a) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, celestas e instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 08 (oito) tipos destes instrumentos distintos.

⁵<<https://www.ubatuba.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/2/2018/10/Regulamento-Concurso-Fanfarra.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2023.

⁶<<https://www.sabra.org.br/site/wp-content/uploads/2020/11/Aula-2-Aprendendo-quais-sao-as-partes-do-trompete.pdf>> Acesso em: 12jul. 2023.

04	Fanfarra simples tradicional.	<p>a) Instrumentos melódicos: cornetas, trombones, bombardinos, souzafones e cornetões lisos de qualquer tonalidade, sem utilização de recursos, como gatilho ou vara; sendo obrigatório a utilização de pelo menos 02 (dois) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>b) Instrumentos de percussão: bombos, linha de surdos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, liras e instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 03 (três) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>c) Instrumento facultativo: trompa natural.</p>
05	Fanfarra simples marcial.	<p>a) Instrumentos melódicos: família dos trompetes naturais, cornetas, cornetões, bombardinos, trombones, souzafones, todos lisos (sem válvulas) de qualquer tonalidade ou formato, e instrumentos de sopro das categorias anteriores sendo facultada a utilização de recursos como gatilhos, sendo obrigatório a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenores, instrumentos de percussão sem altura definida tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>c) Instrumento facultativo: trompa natural.</p>
06	Banda marcial.	<p>a) Instrumentos melódicos: família dos trompetes, família dos trombones, família das tubas e saxhorn, e instrumentos de sopro das categorias anteriores sendo obrigatória a utilização de pelo menos 02 (dois) representantes de duas famílias instrumentais;</p> <p>b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, instrumentos de percussão sem altura definida, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, sendo obrigatória a utilização de pelo menos 04 (quatro) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>c) Instrumentos facultativos: trompas.</p>
07	Banda musical de marcha.	<p>a) Instrumentos melódicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) instrumentos de famílias diferentes;</p> <p>b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>c) Instrumentos facultativos: oboé, fagote, contrafagote, trompa, contrabaixo acústico, celesta.</p>
08	Banda musical de concerto.	<p>a) Instrumentos melódicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones, trompas e instrumentos de sopro das categorias anteriores; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 8 (oito) instrumentos de famílias diferentes, dentre eles flautas transversais, clarinetas, saxofones e de palheta dupla;</p> <p>b) Instrumentos de percussão: bombos, bombos sinfônicos, linha de tambores, linha de pratos, linha de caixas, tenors, tímpanos, marimbas, campanas tubulares, glockenspiel, família dos vibrafones, família dos xilofones, liras, instrumentos de percussão sem altura definida; sendo obrigatória a utilização de pelo menos 05 (cinco) tipos destes instrumentos distintos;</p> <p>c) Instrumentos facultativos: instrumentos de palheta dupla.</p>

09	Banda sinfônica.	O Regente poderá usar todos e quaisquer instrumentos que julgue necessário para a execução da sua peça musical, excluindo os instrumentos elétricos.
10	Banda Show Categoria Drum Corps.	são grupos formados de instrumentos de metais (trompete, flugelhorn, trompa, bombardino, trombone e tuba) e instrumentos de percussão (caixa, tenor, bumbo, prato, marimba, xilofones, glockenspiel, campana tubular e tímpano) interagindo durante sua performance com um corpo coreográfico. X.a – Banda Show, Categoria Percussão coreografada - são grupos formados de instrumentos percussão (caixa, tenor, bumbo, prato, e instrumentos de percussão melódico) interagindo durante sua performance com um corpo coreográfico.
11	Banda PCD	Livre instrumentação.

Fonte: Adaptado de CNBF (2022, p. 3-6)

Por conta dessa grande variedade de agremiações musicais e sua aplicabilidade, é difícil encontrar alguém em Sergipe que nunca viu ou não conheça uma banda escolar, pois elas são facilmente encontradas nos desfiles cívicos de Sete de Setembro. Penna (2013) ressalta que

[...] as apresentações públicas contribuem para que os integrantes das bandas escolares desenvolvam um sentimento coletivo de fazer parte de um grupo e de estar representando a escola perante a sociedade. Assim, por vezes, esperam durante todo o ano, preparando-se para a culminância maior, representada pelos desfiles cívicos (PENNA, 2013, p. 54)

Para quem já viu um desfile cívico escolar, mas não conhece o contexto histórico das bandas, pode até pensar que esse gênero instrumental não é tão antigo, visto que normalmente certas coisas vão mudando se perdendo ao longo do tempo, ou talvez pelo fato dela se fazer presente numa das datas mais importantes para o Brasil, o Dia da Independência. Porém, estudos a seguir mostrarão o quanto elas são bem mais antigas.

Segundo Fagundes (2010, p.32 apud Bíblia Sagrada, a.t. 1995) a formação de banda de música vem de muitos anos. Desde o antigo testamento da Bíblia já se falava em instrumento de sopro e percussão usados pelo exército de Israel e por tantos outros como consta no livro de Josué e nos Salmos. Ele ainda enfatiza que, “no final da Idade Média, as bandas já exerciam um papel de extrema importância na sociedade, tendo em vista que os músicos passaram a ser empregados civis remunerados e suas atividades foram sendo ampliadas”(FAGUNDES, 2010,

p.32)⁷. Elas são fruto de um processo evolutivo de muitos anos, ou até séculos, mas na linha do tempo:

[...]as bandas surgiram na Europa por volta do século XVI, porém, elas não tinham a mesma feição que as bandas das corporações atuais possuem, mesmo porque os instrumentos eram mais rudimentares, comparando-os com os modelos instrumentais modernos e performáticos do século XIX (COSTA, 2011, p.2042)

Contudo, Binder (2006) relata que foi na França que as bandas começaram a se organizar, pois:

[...] Sua instrumentação moderna começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas. Nesta época, as bandas de música atuavam basicamente nas cortes e nas igrejas da elite aristocrata, sem a conotação de conjunto popular que possui hoje. (BINDER, 2006, p.8)

Schwebel (1987, p. 5) em seu livro mostra que no Brasil, no processo de colonização, os jesuítas usaram a música como ferramenta para catequisar os nativos, pois sabiam da influência dela no comportamento humano. Segundo notícias daquela época, os conjuntos eram formados basicamente por dois tipos de instrumentos, a flauta e percussão nativa.

Ele ainda relata (Schwebel. 1987, p. 5 e 6) que o “francês Francisco Pyrard de Laval” visitou um rico dono de engenho na Bahia em 1610, que possuía uma banda composta por 30 “negros escravos”, regidos pelo francês Provença. Porém, ele relata que o momento marcante para as bandas no Brasil se deu em 1808:

No momento em que o Príncipe Regente D. João desembarcou na Cidade do Salvador e, alguns dias mais no Rio de Janeiro, ao som da banda da Brigada Real que trazia consigo, chegava ao Brasil não somente uma banda militar famosa em toda a Europa, como também e mais importante ainda – uma tradição musical fecunda e mais do trissecular [sic], iniciava-se, naquele momento, o que viria a ser o movimento musical mais importante e tradicional do Brasil e que dominaria e influenciaria durante um século e meio toda a música instrumental brasileira. A partir daquele instante, a banda da Brigada Real exerceu tão grande influência que, meio – século depois da chegada da Corte, raramente era a cidade ou vila que não possuía pelo menos uma filarmônica. (SCHWEBEL,1987, p.5)

⁷ FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

A tradição musical trazida pela banda da Brigada Real começou a ser disseminada por todo Brasil de modo que, segundo Binder (2006) as bandas de música por serem tão importantes eram consideradas um símbolo na representação monárquica brasileira no sentido que as

[...] bandas militares muitas vezes tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial - aniversários, noivados, casamentos, batizados etc - quanto por razões de Estado - aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas em geral. Esta exposição freqüente [sic], teria favorecido a divulgação deste tipo característico de conjunto instrumental [...].” (BINDER, 2006, p.10)

Em 1840 surgiram indícios que as bandas se popularizaram e conseqüentemente expandiram seu modo de apresentar-se ao público, passando a tocar nas retretas em praça pública (eventos populares sem vínculo direto com festas oficiais). Nessa mesma data o exército, as Guardas Nacionais e as Polícias Militares multiplicaram o número de suas agremiações musicais. Diante de todos estes acontecimentos, Binder (2006, p. 125 e 126) ressalta que talvez o grande marco naquele momento foi a oficialização e ampliação do “ensino musical para crianças e jovens”.

Brito (2013, p.7) reforça a tradição das agremiações musicais ao citar em sua pesquisa a banda escolar do Colégio Salesiano Santa Rosa em Niterói – RJ e a de São João Del-Rei – MG, ambas com mais de 100 anos de existência. Ele cita a década de 1930, como um período muito importante para esse segmento musical na pessoa de Villa-Lobos, um homem de muita influência política e musical, preocupado com a independência artística do Brasil, lançou em 1934 (dentro das Novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical) o curso especializado de música instrumental voltado a formação de músico instrumentista de banda, juntamente com o canto orfeônico.

Esses fatores foram favoráveis à criação e evolução das várias espécies de bandas com forma e instrumental similares às bandas militares, porém, pode se dizer, que principalmente no regime ditatorial as bandas escolares iniciaram seu processo de expansão e ramificação que perdura até os dias atuais nas escolas de ensino fundamental e/ou médio. Jochem (2022), por exemplo descreve:

As fanfarras escolares são bandas musicais com características militares, pois além dos instrumentos de sopro e de percussão, os ritmos musicais produzidos durante o desfile são os mesmos ritmos das bandas militares e, para completar, os instrumentistas marcham enquanto tocam, igual aos desfiles militares. As bandas escolares se espalharam pelo interior do Brasil durante o período da Ditadura Militar (1964-85), como forma de cultivar o amor à pátria e o civismo militar nas comemorações de 7 de setembro [...]. (JOHEM, 2022, p.9)

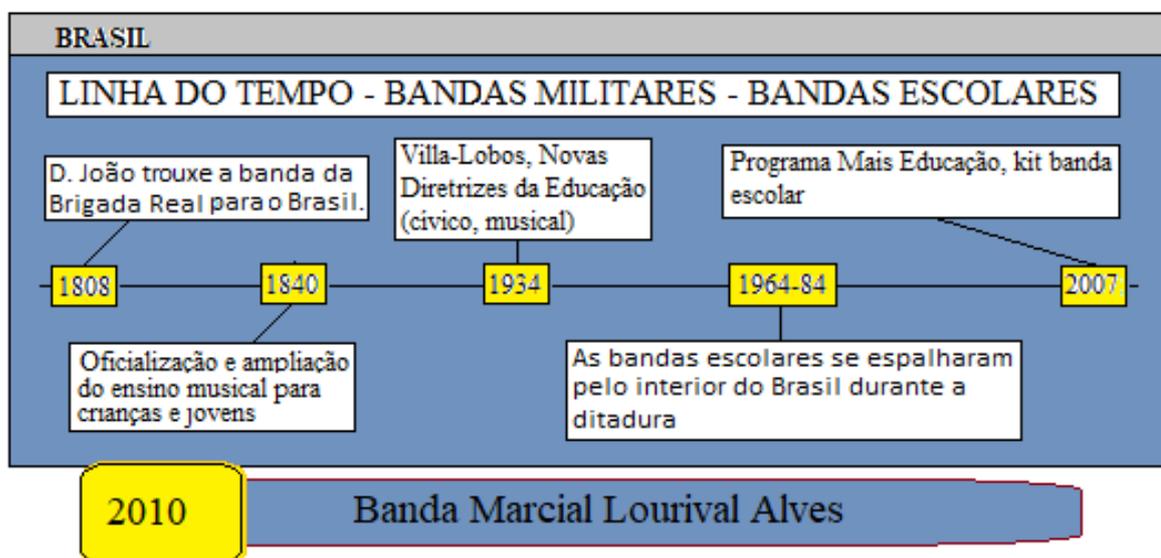
Em 2007, o Governo Federal, juntamente com o Ministério da Educação “Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas [sic] no contraturno escolar.” Conforme Taveira et al. (s.d), esse programa distribuiu kits de instrumentos musicais para serem empregados nas escolas e valorizar a cultura local.

Nesse sentido, criar condições, para que os materiais que compõem o Kit da Banda Fanfara sejam utilizados na escola, de maneira democrática, criativa e prazerosa, pode colaborar para o movimento de resignificação do sentido de pertencimento a um grupo e a um espaço geográfico, seja a escola, seja o bairro ou a rua onde as crianças moram. O trabalho musical que pode ser desenvolvido pelas bandas e fanfarras permite explorar os elementos musicais, a criatividade e a percepção auditiva. (TAVEIRA et al., s.d. p.32)

Deste modo, diante dos fatos, Binder (2006, p.76 e 78) explica que as bandas civis atuais são fruto da difusão das bandas militares que chegaram ao Brasil a partir de 1808, ao qual deixaram um grande legado para todas as bandas desse segmento ao disseminar o *éthos*⁸ militar facilmente notada na formação, hábito, repertório, nome e principalmente na aparência destas agremiações musicais.

O quadro abaixo facilita a visualização desse breve contexto histórico.

Figura 1- Linha do Tempo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

⁸Disponível em:

<www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498826852_ARQUIVO_Mulheres,Ethose-ForcasArmadas_Analiseumarelacao_ClaudiaSousaAntunes_Texto_completo_MM_FG.pdf> acesso dia 13 Jul. 2023

O contexto histórico traz consigo a grande importância das agremiações musicais em todas as fases da linha do tempo, como se ela fosse adaptada para cada momento. Dois séculos após a chegada da família real ao Brasil, nasce a banda da Escola Lourival Alves em Cristinápolis, com formação instrumental de Banda Marcial, fruto da disseminação e popularização da banda da Brigada Real imperial.

3 BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES DA COSTA

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lourival Alves da Costa (2014)⁹, a agremiação musical pertencente à cidade de Cristinápolis-Sergipe foi fundada em 2010 pela escola através de uma doação de instrumentos musicais feita pelo governo municipal da época, o prefeito Raimundo da Silva Leal. Inicialmente a banda contou com 65 integrantes, alunos da própria escola (discentes da rede municipal do ensino fundamental) e moradores da comunidade.

O documento ainda informa que, por conta desse feito, a referida banda recebeu o nome do antigo prefeito da cidade “Lourival Alves da Costa (*in memoriam*)”, também patrono da escola.

Figura 2- Quadro com o patrono localizado na escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O objetivo da sua criação, segundo o Histórico da Banda Marcial Lourival Alves (2022, p.3)¹⁰, é musicalizar seus alunos e possivelmente, a partir desse viés, seus fundadores

⁹ O documento encontra-se na secretaria da Escola Lourival Alves. No capítulo 5 intitulado “Da Escola”, temos o subcapítulo 5.1 “Histórico da escola”, onde exatamente nas páginas 33 a 34 faz um importante relato a respeito da Banda Marcial Lourival Alves.

¹⁰ Escola Municipal De Ensino Fundamental Lourival Alves Da Costa. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. Cristinápolis-Se 2022

entendiam que a comunidade escolar poderia desfrutar de um leque a mais de privilégios. A diretora Ana Claudia Oliveira de Souza em entrevista relata que a Banda Lourival Alves é

[...] uma das que chamavam muita atenção nos desfiles cívicos das cidades, aqui mesmo em Cristinápolis, né!? Ela sempre se destacava inclusive em contato com outros diretores. Eles falaram que parece que os instrumentos são diferentes são ajustadas afinados de formas diferentes, porque quando a banda entrava na avenida todos ficavam muito eufóricos, muito empolgados porque a banda representava muito bem a escola (Informação verbal)¹¹

O primeiro instrutor da banda Lourival Alves foi o instrutor/maestro¹² Reinaldo Mendes, e logo após vieram respectivamente outros como: “Alfeu Batista, Maciel Almeida, Wesley Portela, João Paulo e Alexandro”.¹³ Os dois últimos são os atuais professores/maestros.

Em 2017 segundo EMEFLAC, Projeto Fanfarra (2019)¹⁴, aconteceu um fato marcante para a agremiação musical, “**a banda deixou de ser Marcial e passou a ser BANDA DE FANFARRA LOURIVAL ALVES DA COSTA**”¹⁵. Em 2018 a banda estava “sob a coordenação de Damirys de Jesus” e foi “regida pelo Maestro Maciel de Jesus”, tinha “como coreógrafa Carla dos Santos e como Mor Géfica Maria”. Neste mesmo ano a banda contava com um efetivo de “76 (setenta e seis) componentes [...] distribuídos: 10 comissão de frente, 14 corpo coreográfico, 5 balizas, 1 Mor, 8 bumbos, 8 caixas, 8 tambores, 1 quadriton, 8 pares de pratos, 2 bacurinhas, 6 músicos e 5 pessoas de apoio”.

Figura 3- Brasão da Fanfarra usado até a presente data



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

¹¹ SOUZA, Ana Claudia de: depoimento [01 jun. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023.

¹² Instrutor tem a função de dar aula e ensinar, enquanto o maestro é um líder artístico que tem a responsabilidade de gerir, conduzir e ajudar a banda a alcançar o seu máximo potencial.

¹³ MENDES, Reinaldo: depoimento [22 set. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023.

¹⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa Projeto Fanfarra. Cristinápolis-Se. 2019, p. 3.

¹⁵ Grifo nosso

No histórico da Banda Marcial Lourival Alves (EMEFLAC .2022, p.2) ¹⁶ consta que os anos de 2020 e 2021 foram momentos difíceis para a Banda Lourival, tendo em vista que a pandemia do “Novo Coronavírus” fez com que a banda suspendesse seus ensaios, pois a escola encerrou as atividades presenciais por tempo indeterminado. O fato foi muito triste para a "comunidade escolar e todos que acompanharam as brilhantes apresentações.” Porém, com o retorno das aulas presenciais, a escola foi privilegiada com a chegada do “professor de música e maestro João Paulo, que já se apresentou à unidade dizendo que se interessava muito na reativação da Banda.”

O documento (EMEFLAC,2022, p.2) relata que outro professor/maestro se juntou ao atual para as aulas práticas e teóricas de música, logo foi montado o corpo coreográfico, que ficou sob a responsabilidade da coreografa Carla dos Santos, visto que a banda já estava ensaiando. Consta neste documento que em 2022 a banda era composta por:

[...] quatro (4) porta bandeiras, dois (02) guardiães, dois (02) para levar o brasão; nove (09) corpo coreográfico; um (01) baliza; uma (01) Mor, oito (08) bumbos, sete (07) caixas, três (03) tambores, um (01) quadriton, um (01) quinton, nove (09) pares de pratos e cinco (05) músicos. Está sob a coordenação a professora Ana Cláudia e o professor Vanildo. Os professores, Alexandre José dos Santos e João Paulo Cruz estão como maestro. (EMEFLAC,2022, p.2)

Estes alunos participaram do evento cívico que aconteceu na cidade de Cristinápolis, SEMED (2022. p. 31) ¹⁷, ao todo eram “aproximadamente cinquenta e três (53), componentes, alunos da própria Unidade de Ensino e alguns moradores da comunidade onde a escola está localizada”, nesse mesmo documento o governo municipal atual e a Secretaria de Educação reforçam a importância da banda Lourival ao citar seu papel:

Musicalizar jovens e crianças através da Banda, promovendo à inclusão escolar, convívio social, educação e lazer, na qual os componentes irão aprender a executar trabalhos em equipe com dinâmica e disciplina. Com o apoio de toda equipe escolar, da sociedade, secretaria de Educação e principalmente do prefeito Sandro de Jesus e do vice-prefeito Zé de Alaíde¹⁸, a BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES DA COSTA, vem a cada dia crescendo e, cada vez mais cumprindo seu papel sociocultural. (CRISTINÁPOLIS, SEMED. 2022. P. 31)

¹⁶ Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES, 2022.

¹⁷ Documento (*release*) criado pela Secretaria de Educação de Cristinápolis em 2022 para o desfile cívico usado como guia pelo orador que ficava localizado no palanque no dia do desfile. Documento não publicado.

¹⁸ Cumula a função de secretário de educação.

De acordo com SEMED (2023, p. 40)¹⁹ no presente ano, por determinação do Secretário de Educação a banda foi composta por alunos de outra escola e contou com “aproximadamente cinquenta e um (51), componentes, estudantes da própria Unidade de Ensino²⁰ e a Escola Luiz Antônio Barreto²¹.” Esse quantitativo não pode ser maior por estar atrelado ao número de instrumentos musicais.

Quadro 4 - Efetivo de alunos

COMPARATIVO DE EFETIVO DE ALUNOS DA BANDA LOURIVAL NOS ANOS		
ANO	ALUNOS	
2010	65	Criação da banda
2018	76	Antes da Pandemia
2022	53	Pós pandemia
2023	51	Junção das escolas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para traçar o perfil dos alunos da escola e da Banda Marcial Lourival Alves serão abordados alguns tópicos mais gerais, como a história da cidade e alguns dados mais específicos direcionados aos alunos, pais e escola. Dessa forma, pode se ter uma real dimensão do público-alvo em questão, e assim tentar entender como a banda é capaz de beneficiar alunos, comunidade e consequentemente a escola.

3.1. ORIGEM: CRISTINÁPOLIS

No início, em 1575, era chamada de Chapada ou Chapada dos Índios, séculos depois passou a ser conhecida como Vila Cristina, quando elevada à categoria de município recebeu o nome de Cristina e atualmente é denominada Cristinápolis. O site da Prefeitura de Cristinápolis traz um breve relato desse contexto histórico²².

Só em 4 de março de 1882, por meio de lei provincial, o povoado Chapada foi elevado a categoria de “Vila Cristina” (homenagem à Imperatriz brasileira, D. Tereza Cristina), desmembrado do município de Espírito Santo (Indiaroba). Em 28 de março de 1938, Vila Cristina foi elevada a categoria de município permanecendo com o nome de Cristina, e em 31 de dezembro de 1943 foi solicitada pelo interventor federal de Sergipe (governador) Eronildes Ferreira de Carvalho o nome de Cristinápolis em 7 de dezembro só foi rebatizada 1944

¹⁹ Documento (tipo: *release*) criado pela Secretaria de Educação de Cristinápolis em 2023 para o desfile cívico usado como guia pelo orador que ficava localizado no palanque no dia do desfile. Documento não publicado.

²⁰ Escola Lourival Alves.

²¹ Escola localizada no bairro vizinho da escola Lourival Alves.

²² Disponível em: <<https://cristinapolis.se.gov.br/a-cidade/>> Acesso em: 14 jul. 2023

foi rebatizada sancionada pelo interventor Augusto Maynard Gomes, pelo nome de “Cristinápolis”. (PREFEITURA DE CRISTINÁPOLIS, 2021, n.p.)

O site ainda relata que, após o ano de 1500, com a chegada dos europeus, a cidade virou palco de morte de vários nativos pelos colonizadores, isso porque o local servia de refúgio de índios escravos que, com muita resiliência, se fixaram na região em aldeias indígenas numa povoação que se formou e se fixou no planalto, entre os rios Urubas de Cima e Urubas de Baixo. Essa aglomeração atraiu “atenção dos padres jesuítas que partiram para cá em missão evangelizadora.”²³

“Cristinápolis faz parte do estado de Sergipe, localizada no extremo sul do Estado. É a acolhedora ‘porta de entrada’ do estado, para o viajante que vem da região sul, pela rodovia BR-101”.²⁴ Cortada pela BR 101, situa-se à 115 km da cidade de Aracaju, capital de Sergipe, e faz fronteira com o estado da Bahia, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)²⁵,

Cidade de Cristinápolis em 2021, possui uma população estimada de 18,181 habitantes, tem uma renda per capita de um salário mínimo e meio, sua principal base econômica é a agricultura, cuja área de unidade territorial em 2021, é de 228,556 km², fundada em 24 de abril de 1882, conta com 140 anos de existência. (IBGE, 2021).

Figura 4 – Mapa de Sergipe (Cristinápolis)



Fonte: Adaptado do Globoplay. Bom dia Sergipe.²⁶

²³ Disponível em: <<https://cristinapolis.se.gov.br/a-cidade/>> Acesso em: 14 jul. 2023

²⁴ Disponível em: <<https://cristinapolis.se.gov.br/a-cidade/>> Acesso em: 09 mar. 2023

²⁵ Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/cristinapolis.html>> Acesso em: 31 jul. 2022.

²⁶ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2731234/?s=0s>>. Acesso em: 30 jul. 2023

O fato de ser uma cidade pequena, com poucos habitantes e distante da capital não a torna uma cidade musicalmente isolada, pois os eventos musicais promovidos pela prefeitura de Cristinápolis reúnem bandas de todo o estado e até de outros circunvizinhos. O documento Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lourival Alves da Costa (2014) cita dois desses eventos na qual a banda participou.

O primeiro Campeonato de Bandas em 2010, realizado na cidade de Cristinápolis, e a IV Copa Sergipanas de Bandas e Fanfarras no ano 2013, na qual a banda Lourival teve participação especial. De certa forma a cidade fica conhecida entre as bandas que participaram desse evento, isso fez com que o nome do município chegue a outros lugares por divulgação das próprias agremiações musicais, jornais, público presente, edital do concurso etc.

Figura 5 – Troféu de Participação²⁷



Fonte: Acervo de Troféus da Banda Lourival Alves (2023)

Vale ressaltar que a banda marcial por si só quebra essa ideia de isolamento, pois nesse contexto ela tem uma característica bem relevante, que é fazer apresentações musicais. De acordo com Silva (2021, p.264), "os sujeitos apontaram que as bandas marciais lhes permitiram se apresentar em diversos bairros, viajar e, portanto, conhecer outras cidades e estados". Dessa forma o nome da cidade vai a lugares mais distantes do que se pensa, seja a convite para participar em eventos fora da cidade ou apresentar-se em concursos de bandas e eventos o qual a agremiação musical se inscreve para participar.

²⁷ Foto de um dos troféus de participação da IV Copa Sergipana de Bandas e Fanfarras.

Figura 6 – Imagem aérea de Cristinápolis



Fonte: Olhando Da Janela Do Trem²⁸

Na bandeira e no brasão do município de Cristinápolis estão representados a riqueza, a cultura e a religiosidade dos cidadãos cristinapolitanos. De acordo com o vereador Nildo (2011), a coroa em prata com as torres centrais desenhadas no brasão representa os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. As torres laterais da coroa simbolizam a força do absolutismo português. Já o escudo está dividido em partes com as cores da bandeira do município e uma cruz, cujo significado simboliza a religiosidade do seu povo no contexto histórico-cultural local.

O pé e o ramo de laranja do lado direito, juntamente com o ramo de milho do lado esquerdo, representam o ponto forte de sua agricultura com destaque para a laranja, fonte de geração de renda. Dentro do escudo, o índio representando os Kiriris que foram os nativos dessa cidade. A estrela abaixo do escudo “simboliza o poder imperial caracterizando o absolutismo português símbolo histórico do processo de expansão colonial iniciado na primeira metade do século XVI, culminando no Brasil em 1530”²⁹. Por fim, abaixo do nome da cidade consta a data da emancipação política administrativa da cidade.

²⁸ Disponível em: <<https://olhandodajaneladotrem.blogspot.com/2021/05/cristinapolis-sergipe-brazil-1465-5570.html>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

²⁹ Disponível em: <avozdachapada.blogspot.com/2011/04/brasao-do-municipio-de-cristinapolis.html> acesso dia 11 jul. 2023

Figura 7 – A Voz Da Chapada: Brasão Do Município De Cristinápolis³⁰

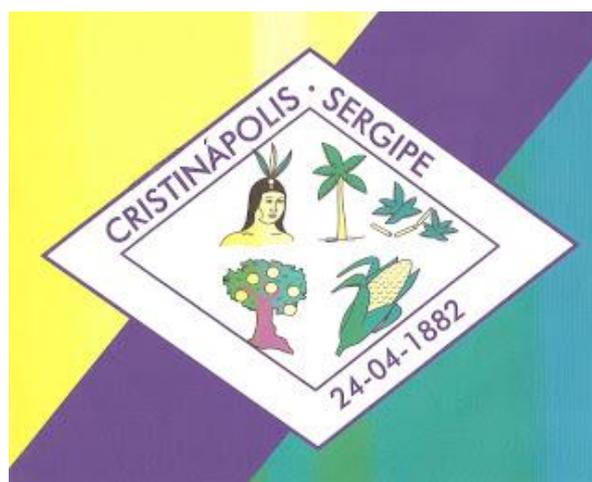


Fonte: A Voz Da Chapada (2023)

Com cores idênticas e o formato parecido com a bandeira do Brasil, a bandeira de Cristinápolis leva em seu corpo figuras como o índio, o coqueiro, o fumo, a espiga de milho e, por fim, o pé de laranja, que, segundo Rosa (2018), ainda hoje é muito importante para o município, ressalta-se que:

Cristinápolis tem aproximadamente 6.152 ha de área plantada com citros, respondendo por 16,4% da produção estadual. De fato, a principal base econômica do município vem da citricultura (laranja, tangerina e limão), respondendo por 75% da renda do município. (ROSA, 2018, p.16).

Figura 8 – Bandeira de Cristinápolis³¹



Fonte: A Voz Da Chapada (2023)

³⁰ Disponível em: <avozdachapada.blogspot.com/2011/04/brasao-do-municipio-de-cristinapolis.html> acesso dia 11 jul. 2023

³¹ Disponível em: <<https://cristinapolis.se.gov.br/acidade/#:~:text=Uma%20povoação%20se%20formou%20e,do%20Brasil%2C%20Dona%20Tereza%20Cristina.>> acesso dia 09 de Mar. 2023

Esse breve contexto histórico, juntamente com o contexto geográfico, traz um panorama do que é a cidade de Cristinápolis, assim fica mais fácil tentar imaginar onde moram os alunos da Escola Lourival Alves.

3.2. HISTÓRICO DA ESCOLA

O documento Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lourival Alves da Costa (2014, p. 33), mostra que “em 1981, o Poder Público Municipal sob a administração do então prefeito José Luís da Silva (*in memorian*) construiu um prédio escolar” e resolveu homenagear o primeiro prefeito eleito em 1943, Lourival Alves da Costa (*in memorian*) como patrono da escola e presentear a comunidade com a Escola Municipal Lourival da Costa. Assim foi criada a escola Lourival juntamente com seu escudo que leva ao centro um livro escrito a frase: “Educar é resgatar a vida.”

Figura 9 – Escudo da Escola³²



Fonte: HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES (2022, p. 1)

³² E.M.E.F.L.A.C. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. 2022, p. 1

Da sua criação até os dias atuais a escola passou por várias reformas até chegar ao formato atual. Para melhor visualização, o quadro abaixo quantifica as dependências da escola.

Quadro 5 - Dependências Escolares

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de aula	05
Diretoria	01
Sala dos professores	01
Banheiro (alunos)	06
Banheiro (funcionários)	01
Cantina	01
Laboratório de Informática	01
Quadra Poliesportiva	01
Almoxarifado	01
Espaço de leitura	01

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lourival Alves da Costa (2014)

O mesmo documento relata que “a população escolar presente no ano letivo de 2013 é composta de 287 (duzentos e oitenta e sete) estudantes do 3 ao 9º ano do Ensino Fundamental distribuídos nos períodos diurnos (matutino e vespertino).”

Quadro 6 - População Escolar 2013

Idade	Total Geral		
	Masculino	Feminino	Total
08	13	13	26
09	13	29	50
10	15	20	35
11	21	10	31
12	09	06	15

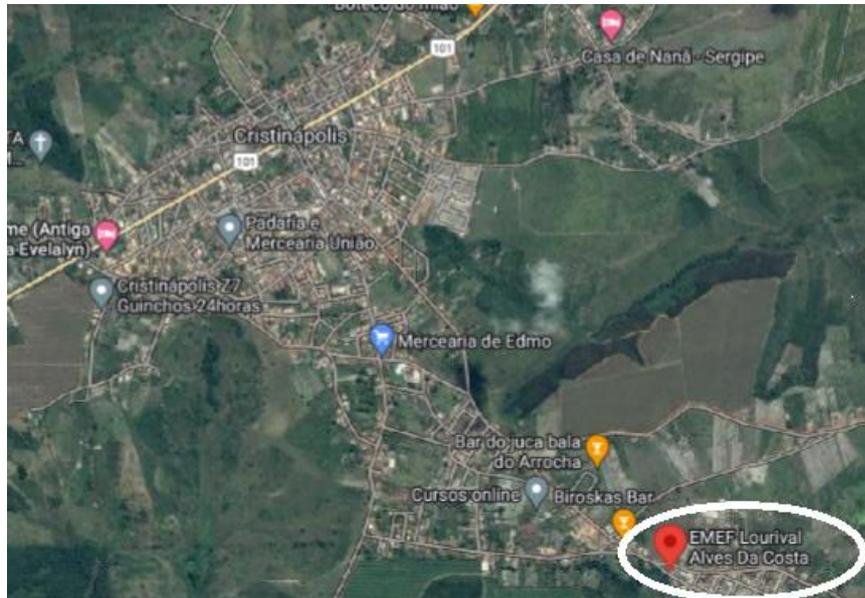
Adaptado: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lourival Alves da Costa (2014)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa como mostra o Qedu (2023), está situada na rua Dra. Zilda Arns, 51, no povoado Bairro Manoel Joaquim em Cristinápolis – SE.

Embora sendo pequeno e repleto de simplicidade o povoado Manoel Joaquim também possui seus atrativos que se refletem no patrimônio cultural da comunidade. Um deles se faz presente na trajetória educacional do povoado em estudo. Hoje denominado e elevado a categoria de bairro, com o crescimento e o aumento do número de crianças fez-se necessária a existência de uma Unidade Escolar para a população. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL LOURIVAL ALVES DA COSTA-2014-p. 33).

Ela fica afastada do centro da cidade como mostra o mapa da figura 10.

Figura 10 – Mapa de Cristinópolis ³³



Fonte: Google Maps (2023)

Figura 11 – Escola Municipal Lourival Alves ³⁴



Fonte: Google Maps (2023)

Como mostram os dados, a escola é relativamente pequena e está localizada distante do centro da cidade, possui cinco salas de aula, uma sala de informática, leitura e boa quadra

³³ Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/place/E.M.E.F+Lourival+Alves+Da+Costa/@-11.4784547,-37.7656553,3549m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x710f172f9247265:0xbbebe229192274f2!8m2!3d-11.4903881!4d-37.7422772!16s%2Fg%2F11c46dc1ld?entry=ttu>> Acesso em: 20 jun. 2023

³⁴ Disponível em <<https://www.google.com.br/maps/place/E.M.E.F+Lourival+Alves+Da+Costa/@-11.4784547,-37.7656553,3549m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x710f172f9247265:0xbbebe229192274f2!8m2!3d-11.4903881!4d-37.7422772!16s%2Fg%2F11c46dc1ld?entry=ttu>> Acesso em: 20 Jun. 2023

poliesportiva. Essa estrutura em 2014 acomodava 156 alunos, mas de acordo com o último censo escolar 2021³⁵, comparado aos dados de 2014, a escola consegue matricular a cada ano dez alunos a mais.

3.3. PERFIL DOS ESTUDANTES

De acordo com QEDU (Censo Escolar 2021, INEP)³⁶, em 2021 a escola Lourival Alves “possuía 230 alunos matriculados, quando foi aplicado um questionário no qual participaram 42 alunos”. Vale ressaltar que, possivelmente esses dados não trazem índices precisos, visto a quantidade de alunos que aderiram a pesquisa, porém os dados aproximam-se da realidade por se tratar de um questionário aplicados a alunos da referida escola onde a realidade da maioria do público escolar é parecida.

Segundo esse questionário foi constatado que até o “5º ano do ensino fundamental, uma pequena parcela dos alunos [sic.] são brancos, a maioria são pardos (57%), e 17% negros”, e do 6º ao 9º ano do ensino fundamental os números apresentam pouca diferença, como mostram os gráficos abaixo.

Quadro 7 - Questionário SAEB - Alunos 9º Ano | Qedu - Cor ou raça do aluno

1º ao 5º ano do ensino fundamental		6º ao 9º ano do ensino fundamental	
5%	Branca,	8%	Branca,
17%	Preta,	19%	Preta,
59%	Parda,	69%	Parda,
5%	Amarela,	0%	Amarela,
0%	Indígena,	0%	Indígena,
14%	Não quero declarar	4%	Não quero declarar
Total de respondentes 26			

Fonte: Adaptado de Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa (2023)

A pesquisa também mostra que uma pequena minoria dos pais desses alunos concluiu o ensino médio e apenas 2% das mães têm ensino superior.

³⁵ Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/28022602-escola-municipal-de-ensino-fundamental-lourival-alves-da-costa>>. Acesso em: 11 mar. 2023

³⁶ Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/28022602-escola-municipal-de-ensino-fundamental-lourival-alves-da-costa>>. Acesso em 11 mar. 2023

Quadro 8 - Escolaridade dos responsáveis pelos alunos

Qual a maior escolaridade de sua mãe (ou mulher responsável por você)?		Qual a maior escolaridade de seu pai (ou homem responsável por você)?	
16%	Não completou 5º ano do ensino fundamental.	10%	Não completou 5º ano do ensino fundamental.
5%	ensino fundamental até o 5º ano.	16%	ensino fundamental até o 5º ano.
12%	ensino fundamental completo.	10%	ensino fundamental completo.
7%	ensino médio completo.	7%	ensino médio completo.
2%	ensino médio completo (faculdade ou graduação).	0%	ensino médio completo (faculdade ou graduação).
57%	Não sei.	57%	Não sei.
Total de respondentes 42			

Fonte: Adaptado de Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa (2023)

A maioria dos pais desses alunos não possuem carro próprio, para ser exato a pesquisa revela que somente 9% deles possuem, portanto, seus filhos, principalmente os que moram distante não podem contar com carona dos seus gestores, por esses e outros motivos a maioria deles não tem outra opção a não ser ir a pé para a escola. Os dados mostram que o deslocamento de casa até a escola para 17 % dos alunos leva entre 30 minutos a uma hora, para 10% dos alunos mais de uma hora e que somente 10% do total vai de algum meio de transporte seja ele ônibus escolar ou urbano, de carro, bicicleta etc.

Quadro 9 - Meio de transporte

Considerando a maior distância percorrida, normalmente de que forma você chega a sua escola?	
89%	A pé.
2%	De ônibus urbano.
2%	De transporte escolar.
0%	De barco.
2%	De Bicicleta
2%	De carro
2%	De outros meios
Total de respondentes 42	

Fonte: Adaptado de Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa (2023)

Os dados mostram que 58% das famílias nunca ou quase nunca tiveram alguém para auxiliar nos trabalhos domésticos o que pode dificultar as possíveis visitas a seus filhos na escola, impossibilitando-os de dar uma maior atenção a seus filhos em sua jornada estudantil. 65 % dos alunos trabalham em atividades domésticas como lavar louça, limpar quintal, cuidar dos irmãos e 25% trabalham fora de casa recebendo ou não um salário. Essas atividades podem sobrecarregar os alunos nas atividades escolares, tanto que na mesma pesquisa foi

perguntado para os alunos quem usa seu tempo fora da escola para estudar (fazer lição de casa, trabalhos etc.) e uma pequena parcela que corresponde a 26 % responderam que sim.

Uma pequena parcela de 16% de estudantes tem acesso à internet residencial, isso impossibilita os 84% dos alunos a usarem algumas ferramentas que podem facilitar seus estudos e conseqüentemente seu desempenho escolar.

Os dados trazem informações a respeito dos alunos, neles mostram o quanto os alunos precisam de atenção, de políticas que melhorem suas vidas, nessa mesma pesquisa foi revelado que 21% dos alunos entram na escola com oito ou mais anos de idade, 86% estudaram em escola pública, 46% já reprovaram, desses 21% mais de uma vez.

Por fim, esses dados foram trazidos para aproximar o leitor da realidade social dos alunos, deixar mais claro porque alguns deles deixam de frequentar a escola até o final do ano letivo. Não é fácil uma criança ter que estudar, ajudar cuidar do(s) irmão(s), da casa, trabalhar para o sustento, deixar de brincar para não passar fome. O questionário finaliza mostrando que 12% desses alunos já abandonaram uma vez o ensino letivo, deles 5% já desistiram mais de duas vezes.

Infelizmente os números são preocupantes, porém tem um lado bom nisso, os alunos dessa entrevista que no passado desistiram de estudar, atualmente estão matriculados, voltaram à escola, isso mostra que, de acordo com os dados abaixo, os pais são os maiores incentivadores dos seus filhos a não desistirem dos estudos, mesmo sabendo que é desgastante para seu filho ter que conciliar a escola com a rotina do dia-dia deles.

Quadro 10 - Participação dos pais na vida escolar dos filhos

Com que frequência seus pais ou responsáveis costumam:			
Conversar com você sobre o que acontece na escola.			
1	Nunca ou quase nunca 21 %	De vez em quando 28 %	Sempre ou quase sempre 51 %
Incentiva você a estudar.			
2	Nunca ou quase nunca 11 %	De vez em quando 6 %	Sempre ou quase sempre 83 %
Incentiva você a fazer a tarefa de casa.			
3	Nunca ou quase nunca 9 %	De vez em quando 20 %	Sempre ou quase sempre 71 %
Incentiva a fazer a comparecer às aulas.			
4	Nunca ou quase nunca 14 %	De vez em quando 12 %	Sempre ou quase sempre 74 %
Ir as reuniões na escola.			
5	Nunca ou quase nunca 9 %	De vez em quando 28 %	Sempre ou quase sempre 63 %
Total de respondentes 28			

Fonte: Adaptado de Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa (2023)

Nesse contexto, a música na escola pode ser um grande atrativo para ajudar a tornar a rotina escolar dos alunos mais prazerosa. Na escola a atividade musical pode ser empregada de várias formas, como, por exemplo, a partir de uma banda. Sena (2016, p.12) descreve que: “A

prática musical pode ser estimulada através das bandas de música e de suas múltiplas variações de categorias, tais como: bandas marciais, bandas escolares e bandas sinfônicas.”

Não bastassem os fatores acima citados que dificultam a vida do aluno, Rosa (2021, p.264) em sua tese de dissertação intitulada “A permanência da juventude camponesa nas comunidades de Cristinópolis-SE”, comenta que alguns jovens enfrentam problemas financeiros e de falta de políticas públicas. Ela ainda identificou que

[...] as principais razões de a juventude de Cristinópolis sair ou permanecer no campo estão relacionadas ao acesso ou não a renda, a terra, a políticas públicas de incentivo a agricultura camponesa e aos direitos básicos como moradia, saúde, educação e cultura. (ROSA, 2018, p. 148).

Ainda assim, com todos os problemas, o número de bandas pertencente à cidade mostra a importância dessas agremiações para os jovens Cristinopolitanos. O documento (SEMED. 2022)³⁷ lista todas elas: a Sociedade Filarmônica São Francisco de Assis, a Banda Marcial Professora Maria Nilza, a filarmônica Sociedade Filarmônica São Francisco de Assis, a Banda Marcial Princesa da Chapada a Banda marcial Lourival Alves da Costa. Esse documento traz um breve histórico a respeito de cada uma delas.

A Banda Marcial Professora Maria Nilza foi fundada pelo prefeito Raimundo Carlos Alves da Silva em fevereiro de 2011, é composta por 44 componentes, e tem como atuais mestros os professores João Paulo Lima e Alexandro José dos Santos. A banda trouxe para a cidade três títulos estaduais nos anos 2011, 2012 e 2013, e um nacional Norte/nordeste realizado na cidade de Maruim pela Associação Nordeste/Norte de Bandas e Fanfarras “ANNEBAFE” em 2011.

A Sociedade Filarmônica São Francisco de Assis foi fundada em 13 de maio de 2013, tem como presidente Renaldo Mendes Alves, vice-presidente Wesley Jairo e como Maestro Maciel Almeida. A Filarmônica é composta de 30 músicos e musicistas.

A Banda Marcial Princesa da Chapada possui 50 componentes, essa sob a direção da Profa. Dra. Ana Paula de Oliveira e tem como regentes: José Wesley Portela da Silva e Clístenes André Pinto Lisboa. Sua finalidade é incentivar a preservação da cultura local, bem como garantir a inclusão social entre crianças, jovens e adultos, enfim, toda sociedade cristinapolense.

A Banda marcial Lourival Alves da Costa é a mais antiga da cidade, composta por 53 componentes, seu fundador foi o prefeito Raimundo Carlos Alves da Silva e tem como atuais mestros os Professores João Paulo Lima e Alexandro José dos Santos. Em 2010, a Escola

³⁷ Documento (tipo: release) criado pela Secretaria de Educação de Cristinópolis em 2022, para o desfile cívico, usado como guia pelo orador que ficava localizado no palanque no dia do desfile.

Municipal Lourival Alves da Costa recebeu, através de doação do prefeito, vários instrumentos musicais para a composição dessa Banda Marcial, na qual fizeram parte mais de 60 componentes, composto por alunos da própria escola e da comunidade. Em 2010, a EMEF Lourival Alves de Costa recebeu, através de doação do Governo Municipal, instrumentos musicais para a composição de uma Banda Marcial, na qual fazem parte aproximadamente 65 (sessenta e cinco) componentes, sendo uma sua maioria alunos da Unidade de Ensino e moradores da comunidade onde a escola está localizada. (SEMED – COMEC, 2022, p. 03). Todas elas têm seu prestígio no ambiente escolar e na comunidade, mesmo diante da omissão de leis que obrigue a implantação nas escolas. Facci e Veronezzi (2013. p. 2) destacam que, por falta das leis, os órgãos públicos davam apoio principalmente por saber a importância dela nas “aberturas de competições esportivas, festividades de cidades, concursos nacionais e regionais e, sobretudo, eventos cívicos como a ‘Semana da Pátria’.”

Para entender um pouco dessa importância, traremos algumas peculiaridades a respeito do repertório, pois ele pode ser um dos pontos fundamentais para atrair os alunos.

3.4. REPERTÓRIO E FORMAÇÃO

Para Ana Claudia Oliveira de Souza, o repertório da banda é uma peça muito importante e, se trabalhado de forma correta, pode ajudar na formação dos alunos. Ela explica a necessidade da escolha criteriosa das músicas e ressalta, sem querer criticar aluno, professor e/ou direção que num determinado momento os alunos:

[...]queriam que a banda continuasse da mesma forma que era anos atrás [...] com alguns repertórios sobre umas músicas que no meu ponto de vista, [...] tinha uma coreografia bem animada, um entendeu! E aí quando a gente foi olhar, analisar a letra da música [...] vimos que não era muito decente por se tratar de uma instituição de ensino, uma vez que nas apresentações têm muitas crianças, pais de família. (Informação verbal)

A diretora esclarece que as músicas de massa chamam a atenção dos alunos, pois geralmente elas são empregadas com duplo sentido, porém, por conta desses fatores, a escolha das músicas passou por análise e por alguns critérios de seleção, mas os alunos que já participavam da banda não gostaram muito da ideia e falaram que “se tornou algo um pouquinho chato.”

Por questão de ética a diretora³⁸ revela que o repertório é escolhido pelo professor, porém, ela é quem dá o parecer “para a gente ver se realmente está coerente, aí depois disso [...] vai passar por uma análise pra ver se dá certo.” (Informação verbal)

No Dicionário Online de Português (2022)³⁹ a palavra “repertório⁴⁰” define-se na música como: “Conjunto de obras interpretadas geralmente por um artista. Conjunto das peças executadas em um concerto.” Silva relata que o repertório pode ser composto por várias músicas, e de estilos variados e que

Atualmente as peças musicais executadas pelas bandas de música reúnem um repertório variado, constituído por dobrados, música erudita, sacra, clássicos nacionais e internacionais, temas de filmes, música regional e músicas que estão em evidência no cenário brasileiro e que são divulgadas pela mídia. (SILVA, 2012, p. 34)

Para entender como se dá a escolha do repertório, no decorrer deste trabalho será mostrado alguns pontos que podem ser relevantes que vão desde a formação instrumental, quantidade de integrantes, nível técnico do professor e dos músicos, tema da apresentação nas tocatas da banda. Marques (2017) relata que até no poder da mensagem cada música transmite para determinado aluno boas emoções e alegra o ambiente:

Ao longo dos tempos, decorrente da consciência das qualidades da música para a exaltação do humor por parte de compositores e músicos, assiste-se à criação de um grande repertório musical especificamente criado e tocado para gerar bom humor aos ouvintes e alegrar atividades festivas. (MARQUES, 2017, p 07.)

Barbosa e Weigsdung (2015) comentam a respeito do que a música é capaz, e a coloca como a maior entre as outras artes quando o assunto se chama neuropsicologia.

A música, mais do que qualquer outra arte, tem uma extensa representação neuropsicológica, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos e emoções, e motivação. Ela é mencionada como sendo capaz de estimular a memória não verbal; um elemento de aplicação nas funções cerebrais, que envolve um armazenamento de símbolos organizados e que estimula a capacidade de retenção e memorização. (BARBOSA.P; WEIGSDING.J.A. 2015.p.47).

SOUZA, Ana Claudia de: depoimento [01 jun. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cris-
tinópolis, 2023.

³⁹ Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/repertorio/>>. Acesso em: 26 ago. 2022.

⁴⁰ Nas fontes “Dicionário de Música, Dicionário Grove de Música, Dicionário de termos e Expressões da Música” não foi encontrado significado da palavra repertório.

A respeito desses detalhes, é bom entender o que é a música como uma arte transformadora e como ela pode influenciar na vida do ser humano. A mensagem transmitida através da música pode ser absorvida de forma implícita (por pessoas que não entendem o que estão ouvindo, mas de certa forma pode modificar seu estado físico, espiritual e/ou psicológico), ou explícita quando o ouvinte tem um conhecimento técnico musical, seja ele de qualquer nível. Independente da forma ou nível, as pessoas podem ser modificadas por uma grande obra sinfônica ou por uma simples canção num determinado contexto musical. Há mais de trinta anos, Tame (1984) relatou que:

[...] um ritmo igual ao da pulsação cardíaca normal nos acalma, como se o nosso corpo pensasse consigo só: “ah, está bem, estamos ambos em uníssono.” De fato, se você levar a mão ao coração enquanto estiver ouvindo uma música assim, verificará que o coração tende rapidamente a corrigir qualquer discrepância do seu tempo, até atingir perfeita afinação com a música (TAME, 1984, p. 149).

Já no tópico “A Música e as Plantas, Tame” (1984) narra que, psicólogos realizaram uma determinada experiência com ratos, na qual foi usado dois estilos musicais bastante diferentes, e a partir dela foi constatado que a música de certa forma influencia a vida animal.

Numa experiência realizada por psicólogos, deu-se a determinado número de ratos total liberdade de ação em duas caixas distintas, porém ligadas uma à outra. “Tocava-se” música em cada uma delas – Bach na primeira, rock na segunda. Embora todas as características das duas caixas fossem idênticas, exceto a música, os ratos passavam o tempo todo na caixa de Bach. Para pôr ainda mais à prova a pureza das condições experimentais, inverteu-se a música transmitida para as duas caixas; e, gradualmente, todos os ratos se mudaram para aquela em que antes se tocava rock. Está visto que uma experiência nessas condições não significa que os animaizinhos preferiam ou “compreendiam” Bach no mesmo nível em que um ser humano pode preferi-lo ou compreendê-lo, mas o resultado indica que, em determinado nível, o grau de prazer ou dor que os ratos experimentavam nas duas caixas pendeu em favor do mestre do Barroco (TAME, 1984, p.152).

Portanto, ideias como a de Barbosa, Weigsdung (2015) e Tame (1984), mesmo num espaço de 30 anos entre elas, em alguns pontos é possível constatar que ambas caminham praticamente com uma linha de pensamento parecidas, como se uma fosse complemento da outra, no que diz respeito ao poder de influenciar o comportamento das pessoas, independente de entender ou não o que foi transmitido em determinado contexto musical e possivelmente diante disso expressar uma determinada reação, seja de alegria, sonolência, tristeza, saudade etc.

Lemos (et al., 2023, p.6-7) lembra que existem vários estudos relacionados à terapia através da música, e que também realizou um importante estudo para relatar os impactos

provocados pela música em pacientes internados. Nesse estudo participaram 78 pessoas de ambos os sexos numa faixa etária entre 58 e 59 anos de idade, e concluiu que houve uma melhoria clínica individual, os pacientes chegaram a relatar que a música trouxe mais conforto e proporcionou um ambiente mais leve, acolhedor e destacou que:

[...] o trabalho desenvolvido com a música propiciou melhorias em vários aspectos, tanto em relação aos pacientes como em relação aos familiares dos pacientes e a equipe, promovendo um ambiente mais harmônico e humanizado, indo de encontro [sic.] ao cuidado integral, um dos princípios estabelecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), ao enxergar o ser humano em sua totalidade e levando em consideração suas singularidades e necessidades de saúde. (LEMOS, et al., 2023, p.8)

Possivelmente um dos fatores que ajudou no resultado foi a escolha do repertório. Desse modo, se a música tem a capacidade de modificar nosso estado emocional, é importante que se faça uma boa reflexão diante da escolha de cada música para compor o repertório a cada apresentação.

A formação instrumental da banda também é um fator que influencia na escolha do repertório, é importante saber quantos e quais instrumentos compõem determinado grupo, e possivelmente a função de cada instrumento a partir de seu contexto musical. Qualquer um pode sugerir determinada música, mas o professor, instrutor, produtor musical, maestro ou qualquer um que esteja à frente da banda com a responsabilidade de avaliar esses critérios, tem que se atentar para esses detalhes. Souza entende que a escolha do repertório para as bandas escolares não pode ser de qualquer forma, tem que seguir critérios.

Os maestros juntamente com os alunos e diretoria da escola (coordenadores da banda), são responsáveis pela escolha e avaliação do repertório. Cada música precisa passar por certos critérios avaliativos antes de compor o repertório, por se tratar de uma banda escolar é fundamental esse processo. (SOUZA, 2022, p.03)

Souza (2022, p. 03) relata que atualmente a fanfarra Lourival Alves da Costa conta com um repertório bem diversificado dos mais variados autores. Isso fica claro no histórico da banda⁴¹ em que consta que o repertório atual é composto de músicas e estilos dos mais variados estilos, desde músicas religiosas, erudita, cívicas a temas de filmes.

⁴¹ E.M.E.F.L.A.C. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. 2022, p. 5

Quadro 11 - Repertório

Bad Romance de Lady Gaga
Believer de Imagine Dragons
Canção do Soldado do Exército Brasileiro
Êxodus de Ernest Gold;
Happy de Pharrel Willians;
Hino à Bandeira Nacional, letra do poeta Olavo Bilac e composto pelo maestro Francisco Braga;
Hino da Independência do Brasil, letra de Evaristo de Veiga e música de Dom Pedro;
Hino da Nossa Senhora da Conceição
Hino da Nossa senhora de Lourdes;
Hino Nacional Brasileiro, letra de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da silva. (SOUZA. A.C.O; 2022, P.03)
I Miss Her, interpretada pela Banda Olodum;
Jesus Cristo do rei Roberto Carlos;
Lute, de Edson Gomes;
Nossa Senhora do rei Roberto Carlos;
Tropicália, de Caetano Veloso;
Zona de Perido de Leo Santana

Fonte: Adaptado de EMEFLAC. Histórico da Banda Marcial Lourival Alves. 2022, p. 5

A seleção do repertório junto aos alunos é uma atividade prazerosa de cunho pedagógico e uma atitude que demonstra respeito do professor para com o aluno. Almeida (1986, p.16) fala da “necessidade de entender” certos critérios técnicos da música e alguns “aspectos organológicos das diferentes combinações de instrumentos” fatores fundamentais na execução de uma música, e que aos poucos ele percebe “que o repertório pode ser um agente importante na elaboração do saber musical dos alunos.” (ALMEIDA,1986, p.16)

Saber qual opinião dos componentes da banda a respeito do repertório e dar oportunidade para que eles possam sugerir músicas do seu cotidiano pode ser um ato muito significativo, nesse momento os professores podem aproveitar e falar a respeito de cada música, do compositor, porque foi criada, seu contexto, como será executada, perguntar para o aluno o porquê de sugerir determinada música ou explicar para o aluno coisas relevantes dentro do contexto, e o porquê do professor não pôr no repertorio determinada música sugerida pelos alunos.

Nesse contexto baseado em análise de dados, Silva (2014, p. 14) afirma que foi constatado que o maestro "leva em consideração a vivência e o dia a dia dos alunos” para a escolha do repertório, como também “seleciona músicas que se adequam a realidade deles.” Ele ainda acrescenta que:

Às vezes o regente faz um levantamento das músicas que os alunos ouvem nas suas casas ou no convívio com outros alunos. Observa-se, portanto que os

alunos participam da escolha do repertório em sua maioria e que há uma preocupação do maestro com relação ao conteúdo que é levado para o ensaio que contribua na formação deles. (SILVA, 2014, p. 14).

Essas medidas possivelmente podem despertar no aluno uma visão mais ampla a respeito de cada música do repertório. Dessa forma, diante de todo esse compilado de informação, o aluno possivelmente executará determinadas músicas como se fizesse parte dela, pois ele participou da escolha das músicas, e se ele sugeriu uma música, ele conhece o contexto musical daquele repertório, isso lhe dará mais prazer em estudar e executar as músicas, mesmo diante das limitações técnicas que cada aluno poderá encontrar diante da execução de cada peça musical.

Essas limitações podem surgir por se tratar de uma banda escolar, pois geralmente o nível técnico dos alunos instrumentistas vai de iniciante a intermediário. Portanto, nessas condições, o maestro, instrutor ou professor da banda optam por uma música de fácil execução ou modificar o arranjo ao nível técnico de cada aluno. Dessa forma fica mais prazeroso tocar determinada música. Silva relata que os maestros empregam certos mecanismos para tornar o ensaio mais prazeroso e conseqüentemente motivar o aluno.

[...]uma das estratégias do regente ao trabalhar um repertório no ensaio, são as adaptações de arranjos para facilitar a leitura dos alunos. Nesse caso, a música se torna fácil. Os alunos compreendem que a música é simples e assim a sua execução será mais natural. Entende-se que o objetivo do regente ao utilizar esta estratégia é motivar o aluno. (SILVA, 2014, p. 15).

Em 2018 a Banda Marcial Lourival Alves tinha em sua formação instrumental uma série de instrumentos percussivos, sopro e teclas, ao todo eram 10 cornetas, 01 teclado musical eletrônico, 02 escaletas e 19 instrumentos de percussão. O quadro abaixo (EMELAC, Projeto Fanfarra.2019, p.6)⁴² mostra cada instrumento que compõe a banda.

Quadro 12 - Detalhes dos instrumentos e quantidades utilizados pela Banda

Instrumento	Quantidade
BUMBO DE MARCHA COM COLETE	02
Caixatenor half shell scat 14	04
Pratos orion x-1014”	04 pares
Pratos orion x-1017”	04 pares
Escaletas	02

⁴²Ensino Fundamental Lourival Alves Da Costa. Projeto Fanfarra. 2019. Cristinápolis-Se

Caixa de guerra	01
Timbal	02
Repique	02
Teclado eletrônico portátil	01
Corneta MIB	03
Corneta FÁ	03
Corneta SIB	03
Cornetão SIB	02
Cornetão FÁ	02

Fonte: Adaptado de EMELAC, Projeto Fanfarra (2019)⁴³

No mesmo documento consta que a banda foi formada por 65 componentes na data de sua criação e em 2018 passou a possuir 76 componentes, entre alunos e ex-alunos da escola.

Em 2017, com o intuito de promover uma melhoria, a banda deixou de ser marcial e passou a ser BANDA DE FANFARRA LOURIVAL ALVES DA COSTA. Em 2018, deu um grande passo para o progresso, aumentando consideravelmente o número de participantes e de instrumentos. Atualmente, é composta por 76 (setenta e seis) componentes que são alunos e ex-alunos da escola, assim distribuídos: 10 comissão de frente, 14 corpo coreográfico, 5 balizas, 1 Mor, 8 bumbos, 8 caixas, 8 tambores, 1 quadriton, 8 pares de pratos, 2 bacurinhas, 6 músicos e 5 pessoas de apoio. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. 2009 p.3)

Em 2022 (EMELAC,2022, p.2)⁴⁴passada a fase mais crítica da pandemia do Covid-19, a Banda Marcial Lourival Alves foi reativada, mas o número de inscritos foi bem menor que nos anos pré-pandemia. Essa redução fez com que a banda desfilasse na avenida com “aproximadamente cinquenta e três (53), componentes, alunos da própria Unidade de Ensino e alguns moradores da comunidade onde a escola está localizada.”

No mesmo ano a Banda Marcial Lourival entrou em forma na avenida com a mor, estandarte, pelotão cívico, corpo coreográfico e os músicos como mostram as fotos a seguir:

⁴³ Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa
Projeto Fanfarra. Cristinápolis-Se. 2019, p.5

⁴⁴ Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa.

HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. Cristinápolis-Se, 2022.

Figura 12 – Mor



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 13 - Estandarte



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 14 – Pelotão Cívico



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 15 – Corpo Coreográfico



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 16 – Músicos



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

As fotos retratam a felicidade e a concentração dos alunos marchando ao tempo em que executam uma música do repertório. Elas também mostram quão importante é o fardamento na atuação da banda, através das cores e formas que se misturam a todo contexto e ao mesmo tempo destacam os integrantes. Vamos abordar um pouco dessa magia e imponência que o fardamento impõe a cada apresentação.

3.5. ATUAÇÃO E FARDAMENTO

As bandas podem atuar em vários eventos, pois a formação instrumental, coreográfica, cores das fardas e números de integrantes, permitem abrir um leque de possibilidades e emprego desse seguimento musical. Silva (2014) discorre a respeito dessas possibilidades e aplicabilidade e ainda relata que a aprendizagem através da música abre outros horizontes a saber.

As bandas de música têm uma participação ativa nas comunidades brasileiras, se apresentando em solenidades públicas, desfiles cívico-militar, festas religiosas e eventos culturais de natureza diversa. Fazer parte de uma banda

proporciona aos integrantes aprendizados que vão além do tocar um instrumento. (SILVA, F.R 2014, p.01)

Nesse sentido, a exemplo de uma dessas aplicações citadas por Silva (2014), no dia 06 de setembro foi realizado em Cristinápolis o evento em comemoração à Independência do Brasil, promovido pela Secretaria de Educação. O desfile cívico que levou às ruas várias pessoas, alunos, escolas municipais, estaduais, particulares, e bandas de várias cidades, inclusive a Banda Marcial Lourival Alves, com mostra o Croqui de organização⁴⁵ do evento. Ele descreve a real dimensão do tamanho e importância do evento.

Das 12 agremiações musicais participantes 05 pertencem a Cristinápolis, uma baiana e o restante sergipana, inclusive uma é da capital.

Quadro 13 - Bandas

1	Filarmônica São Francisco de Assis (Cristinápolis-SE);
2	Banda Marcial Princesa da Chapada (Cristinápolis-SE);
3	Banda Marcial Professora Maria Nilza (Cristinápolis-SE);
4	Banda Imperatriz Tereza Cristina (Cristinápolis-SE);
5	Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (Itabaianinha);
6	Filarmônica Abílio Pereira Leite (Itabaianinha-SE);
7	Banda Marcial dos Desbravadores (Lagarto-SE);
8	Banda Marcial Santa Terezinha (Boquim-SE);
9	Banda Marcial da Secretaria De Educação De Rio Real (Rio Real-BA);
10	Banda Marcial Sabinno Ribeiro (Aracaju-SE);
11	Banda Marcial Lourivaldo Alves da Costa (Cristinápolis-SE);
12	Corporação Musical Lions Drums.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em 2023, a Corporação Musical Lions Drums não se fez presente no evento, porém, duas foram convidadas: a “Banda Marcial Colégio Estadual Severiano Cardoso e Banda Marcial Paulo César Ribeiro Soutelo.” Somando um total de 13 agremiações, uma a mais que em 2022 como consta o quadro acima. SEMED (2023, p. 42,43)⁴⁶

O desfile ainda contou com 26 instituições representadas pelos seus respectivos polos alunos e funcionários.

⁴⁵ Croqui de Organização confeccionado pela Secretaria Municipal De Educação – SEMED. Intitulado Educação, Projeto De Vida e Equidade: Assim se Constrói a Independência. 2022

⁴⁶ Croqui de Organização confeccionado pela Secretaria Municipal De Educação – SEMED. Currículo: Um Propósito d Independência. 2023

Quadro 14- Alunos e funcionários

1	E.M.E.F. Prefeito Leônidas O. Santos;
2	E.M.E.F. Luiza Bastos do Espirito Santo;
3	E.M.E.F. Ver. Antônio Carlos de Almeida;
4	E.M.E.F. Maria do Carmo Nascimento Alves;
5	E.M.E.F. Tenente Coronel José Melo de Oliveira;
6	E.M.E.F. Raimundo Pinto Cardoso;
7	E.M.E.F. Prefeito Sebastião Vitor dos Santos;
8	E.M.E.F. José Íres Cotias de Oliveira;
9	E.M.E.F. Hélio Antônio Lima;
10	E.M.E.F. Professora Maria José Fontes de Souza;
11	E.M.E.F. Bernadino José de Souza;
12	E.M.E.F. Antônio Dionízio de Oliveira;
13	E.M.E.F. Prof ^ª Nelza Maria Macêdo Góis;
14	E.M.E.F. Lourivaldo Alves da Costa;
15	E.M.E.F. Professor e Jornalista Luiz Antônio Barreto;
16	E.M.E.F. Leonardo Leite Neto;
17	E.M.E.F. Prefeito Elizeu Santos;
18	E.M.E.F. Educ. Maria Nilza de Souza Mendes lira;
19	Creche Municipal Professora Mariana Cardoso;
20	Creche Municipal Josefa Maria dos Santos;
21	Creche Municipal Zilda Arns Neumann;
22	Escolinha das Crianças de Emilianai;
23	Colégio Monteiro Lobato;
24	Colégio Trindade e Silva;
25	Colégio Estadual Otávio de Souza Leite;
26	Colégio Estadual Dr. Leonardo Gomes de Carvalho Leite;
27	Centro Educacional Dr. Joel de Oliveira;
28	Assistência Social e Departamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O site intitulado “Vermelho. A esquerda bem informada”⁴⁷ registrou e publicou em 2012, outro importante evento que geralmente acontece aos moldes do desfile cívico de setembro, foi a “festa dos 130 anos de fundação do município de Cristinápolis”, isso há mais de 10 anos, quando o atual prefeito de Cristinápolis em 2012 e Edvaldo Nogueira (prefeito de Aracaju) foram as ruas prestigiar o desfile juntamente com outras autoridades como

⁴⁷Disponível em: Vermelho. A esquerda bem informada. **Edvaldo e Padre Raimundo festejam os 130 anos de Cristinápolis.** <<https://vermelho.org.br/2012/04/25/edvaldo-e-padre-raimundo-festejam-os-130-anos-de-cristinapolis/>>, 2012. Editado 04/03/2020 17:20. Acesso em: 04jul. 2023.

O deputado Estadual Zezinho Guimarães (PMDB); vice-prefeito de Cristinápolis, Marcos Xavier; o dirigente do PCdoB da capital e ex-secretário de Finanças da Prefeitura de Aracaju, Jefferson Passos; a presidente estadual do PCdoB e ex-deputada, Tânia Soares; o vice-presidente do PCdoB em Sergipe, Adnaldo Nascimento; o vereador de Indiaroba, Moacir; os vereadores de Tomar do Geru, Edvânio Soares (PCdoB) e Josevânia Reis; além de todos os secretários municipais de Cristinápolis. (“VERMELHO. A ESQUERDA BEM INFORMADA 2012)

Ainda no mesmo site eles registram por meio de fotos os prefeitos prestigiando o evento junto ao povo ao som das três bandas municipais, uma delas era a Banda Lourival Alves. Em sequência, já no palanque Edivaldo Nogueira elogia a festa como relata o próprio site.

Na tarde desta terça-feira, 24, o prefeito de Aracaju Edvaldo Nogueira (PCdoB), se deslocou para o sul do Estado de Sergipe para participar da festa dos 130 anos de fundação do município de Cristinápolis, distante 115 km da capital. “Uma festa linda, como eu há muito tempo não via”, classificou Edvaldo, se referindo a organização e civismo do povo de “Cristina”, como também é conhecida cidade. (VERMELHO. A ESQUERDA BEM INFORMADA, 2012)

Figura 17 – Os Prefeitos Raimundo Leal (camisa listrada) e Edivaldo Nogueira (camisa clara)⁴⁸



De acordo com a Secretaria de Educação de Cristinápolis (SEMED. 2022, p. 01, o evento em “comemoração à semana da pátria teve título alusivo aos 200 anos pátria”:

“Educação, Projeto de Vida e Equidade: Assim se Constrói a Independência”, objetivando compreender e valorizar a diversidade de saberes, vivências culturais, sociais e ambientais apropriando-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo e fazer escolhas

⁴⁸ Disponível em <<https://vermelho.org.br/2012/04/25/edvaldo-e-padre-raimundo-festejam-os-130-anos-de-cristinapolis/>> publicado em 2012, Editado 04/03/2020 17:20. Acessado em 04 de jul. 2023.

alinhadas ao exercício da cidadania, aprimorando assim a formação cidadã na busca da Independência. (SEMED. 2022, p. 01)

O evento foi disposto em 10 polos, divididos entre 20 escolas municipais, 02 creches, 02 colégios particulares, 02 colégios estaduais, o centro de atendimento educacional especializado, a assistência social e departamentos, representado por seus funcionários. Todos eles fizeram parte de um determinado polo e cada polo foi abrilhantado por uma banda. Cada polo representava uma temática, (CRISTINÁPOLIS, SEMED. 2022, p. 02):

- Primeira Infância: Direito de Brincar e Aprender;
- Educação e Projeto de Vida;
- Educação Inclusiva;
- Políticas Públicas e Promoção Social;
- Meio Ambiente, Agricultura e Sustentabilidade;
- Os Símbolos e as Forças Nacionais;
- Respeito a Diversidade Étnico, Cultural, Social, Religiosa e Política Na Promoção da Equidade;
- A Diversidade na Formação do Povo Brasileiro;
- Educação, Tecnologia e Empreendedorismo;
- Cidadania, Saúde E Qualidade de Vida;
- Independência e Civismo: Bicentenário da Independência (200 Anos)⁴⁹.

A Banda Marcial Lourival Alves se fez presente no desfile cívico de Cristinópolis de 2022, comandou o polo VII, que teve como tema, “*A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO*”, ela agradeceu as escolas: Escolinha das Crianças Emilianai, Escola Municipal Lourival Alves e Escola Municipal Professor e jornalista Luiz Antônio Barreto (CRISTINÁPOLIS, SEMED. 2022, p. 32).

Além de conduzir este polo também marcou presença no último pelotão dos funcionários, com tema “*INDEPENDÊNCIA E CIVISMO: BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA (200 ANOS)*.” A atuação da banda foi marcada pelas belas palavras do locutor referidas a ela ao som em praça pública e por várias palmas do povo presente, os alunos e toda escola foram tomados de muito orgulho e alegria. (CRISTINÁPOLIS, SEMED. 2022, p. 43-45).

A banda marcial recebeu no presente ano, dois modelos de blusões manga longa nas cores branca, preta e vermelha, que acompanha um único modelo de calça na cor preta.

⁴⁹ Adaptado pelo autor (2023).

Figura 18 -Modelo de fardamento dos músicos⁵⁰



Fonte: EMELAC (2022, p. 4)

Figura 19- Modelo de fardamento da figura 13



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 20 - Modelo de fardamento dos MÚSICOS⁵¹



Fonte: EMELAC. (2022, p. 4)

⁵⁰ Escola Municipal De Ensino Fundamental Lourival Alves Da Costa. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. 2022. Cristinápolis-Se.

⁵¹ Escola Municipal De Ensino Fundamental Lourival Alves Da Costa. HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES. 2022. Cristinápolis-Se.

Figura 21 - Modelo de fardamento da figura 15



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Porém, esses modelos não se comparam com as fardas dos últimos anos, principalmente aquele confeccionado em 2010. Não foi possível encontrar registros dos integrantes com essas indumentárias, no entanto as fotos abaixo mostram claramente a discrepância entre o primeiro e o mais recente em 2022.

Figura 22 - Modelo de fardamento da BALIZA



Fonte: EMELAC (2019, p. 9)

Figura 23 - Modelo de fardamento da MOR



Fonte: EMELAC (2019, p. 10)

Figura 24- Modelo de fardamento do BRASÃO



Fonte: EMELAC (2019, p. 11)

Figura 25 - Modelo de fardamento do corpo coreográfico



Fonte: EMELAC (2019, p. 11)

Essas fardas abrilhantam ainda mais a agremiação nos eventos, denota certa imponência. É um espetáculo de imagem devido as formas e cores, porém demandam de um custo financeiro que pode variar de acordo com o modelo, portanto, todos os possíveis benefícios que uma agremiação musical escolar carrega em si, tem um preço, que vai desde a compra de fardas, instrumentos musicais, materiais de reposição etc.

Abaixo seguem duas figuras retiradas de um vídeo postado por Enezio (2019) na plataforma *Youtube*, que mostram a Banda Marcial Lourival Alves da Costa, apresentando-se ao público. Cada uma retrata um tipo de formação que foi aplicado neste evento.

Figura 26- Formação⁵²

Fonte: Paulo Enezio (2019)⁵³

Figura 27 - 2ª formação⁵⁴

Fonte: Paulo Enezio (2019)⁵⁵

Como vemos nas fotos, a banda desde a sua criação mostrava sua imponência no que diz respeito às vestimentas, porém em 2022, esse padrão não acompanhou o mesmo nível das fardas anteriores. Não se sabe ao certo os motivos, o que se sabe é que possivelmente este fator deve estar atrelado ao período pós-pandêmico.

⁵² Formação muito usada em apresentações com a banda parada ou movimento.

⁵³ <https://www.youtube.com/watch?v=WqjL_YJpiEA>

⁵⁴ Formação geralmente usada pelas bandas desse segmento em concurso de bandas, apresentações em espaço pequenos e/ou fechados.

⁵⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=WqjL_YJpiEA>

4. IMPACTOS DA BANDA MARCIAL LOURIVAL ALVES PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Este capítulo mostra a realidade da escola Lourival Alves no início das atividades musicais pós-pandemia até o presente momento e expõe os vários fatores que afetam toda comunidade escolar com foco no aluno que, de certa forma é a parte mais vulnerável deste contexto. Essas causas são das mais diversas, como consta nos relatos da diretora Ana Cláudia e do professor/maestro João Paulo. Ao longo do capítulo também destacamos com foram aplicadas as ações a partir da banda de música e os resultados alcançados no combate a esses problemas.

Em entrevista, a diretora Ana Cláudia Oliveira de Souza relata os problemas e dificuldades que a equipe escolar vem enfrentando dia após dia dentro e fora da escola. Alguns deles começam fora da escola, dentro da comunidade onde a escola está localizada no antigo bairro Lagoa Nova, atualmente conhecido como Manoel Joaquim, ao qual vários estereótipos foram criados, “a comunidade infelizmente [...] tem um histórico muito negativo quando se fala em criminalidade [...] pois aconteceram muitas coisas aqui que fez com que as pessoas [...] vissem esse lugar como um lugar [...] perigoso” tanto é que os pais têm “preconceito de mandar os seus filhos para essa escola, de passar por esse lugar, porque veem como um lugar de alta periculosidade.” (Informação verbal)⁵⁶

O professor e maestro da banda marcial João Paulo Lima Cruz em entrevista⁵⁷ também relatou que “a comunidade é um bairro bastante violento aqui no município de Cristinápolis.” E que os motivos como “falta de políticas públicas, faz com que seja alto os índices de criminalidade,” como, por exemplo, os inúmeros “casos de violência sexual de adolescentes”.

Os sítios de notícias relatam vários casos ocorridos nesta localidade, a exemplo do assassinato do sargento “Nabal Gomes Menezes, 48 anos” em 2015, coberto pelo site G1 da Tv Sergipe:⁵⁸ “De acordo com a Polícia Militar, ele estava à paisana no Povoado Manoel Joaquim e foi surpreendido com a chegada de quatro homens armados em um carro com placas de Rio Real, na

⁵⁶ SOUZA, Ana Claudia de: depoimento [01 jun. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023. Todas as menções neste trabalho que dizem respeito à Ana Claudia (diretora), foram retiradas de uma única entrevista realizada na data mencionada na presente nota.

⁵⁷ CRUZ, João Paulo Lima: depoimento [17 jul. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023. Todas as menções nesse trabalho, que diz respeito a João Paulo (professor e maestro), foram retiradas de uma única entrevista realizada na data mencionada na presente nota.

⁵⁸ Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2015/10/sargento-da-policia-militar-e-executado-em-cristinapolis.html>> Acesso em 14 de Ago. 2023.

Bahia.” Outro crime vitimou dois homens e uma mulher dentro de uma residência, enquanto dormiam. Fato ocorrido em 2019:

[...] dentro de uma casa no Povoado Manoel Joaquim. De acordo com a PM, os corpos tinham perfurações semelhantes às feitas por arma de fogo. Na cena do crime, foram encontrados uma faca ensanguentada, além de substância semelhante a crack. A polícia não descarta que o assassinato tenha relação com o tráfico de drogas. (G1 TV Sergipe 2019)⁵⁹

De acordo com o site F5 News (2019)⁶⁰, a polícia conseguiu identificar os 11 envolvidos neste triplo homicídio, quando organizou uma operação que levou à “prisão de cinco pessoas e na morte de mais quatro,” vale ressaltar que o fato aconteceu no bairro Manoel Joaquim e com eles foram apreendidos:

[...] 49 pinos com cocaína, 45 pedras de crack, uma balança de precisão, dois revólveres calibre .38, um revólver calibre .32, uma escopeta calibre .12 e 17 munições de diversos calibres (a maior parte deflagrada durante o confronto). (F5 News. 2019)

Inclusive, por conta dessa fama, a escola não possui alunos de outras localidades como, por exemplo, do Povoado Colônia. Ana Claudia conta que poderia receber esses alunos “todos os anos aqui na escola, mas muitos pais [...] não querem matriculá-los na escola Lourival por ter essa fama, digamos que seja uma fama negativa.” (Informação verbal).

E todo esse medo não é por menos, pois “muitos adolescentes já foram assassinados aqui por polícia por outro grupo de jovens também,” neste caso, por “questão de vingança”. todas essas coisas os alunos internalizam e trazem para dentro da escola “a gente já vê que eles já crescem [...] com esse ódio.” (Informação verbal)⁶¹. Claudia continua:

os próprios moradores daqui [...] rotularam a comunidade como sendo um lugar perigoso, eu já escutei até falar [...] “ah, mas não mexa com aquele menino ali que ele é do Manoel Joaquim” e isso é algo muito negativo e eles vivenciam diariamente essa situação [...] eu como educadora [...] vejo que isso reflete bastante na aprendizagem, influência na escola né, porque [...] eles têm uma dificuldade muito grande de cumprir regras aqui na escola e a gente lida com essas dificuldades. (Informação verbal)

Ana Claudia conta que “o perfil que eles deixam transparecer é de pessoas sem expectativas futuras,” e relata que os próprios “fazem as coisas de qualquer jeito, não se preocupam

⁵⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/09/15/dois-homens-e-uma-mulher-sao-assassinados-a-tiros-em-cristinapolis.ghtml>> . Acesso em: 14 ago. 2023.

⁶⁰ Disponível em: <https://www.f5news.com.br/cotidiano/policia-identifica-11-envolvidos-em-triplo-homicidio-de-cristinapolis_58527/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

se vão reprovar em uma série ou não,” que a maioria “vem por vir” e somente “uma parte dos alunos são comprometidos”. (Informação verbal).

Diante de todos esses motivos, a escola ainda conta com outras problemáticas que estão atreladas a questões familiares. Ana Claudia comenta que, através de análise a partir de conversas com responsáveis em reuniões, notou que “há uma falta de afeto muito grande” dos pais com seus filhos, “que querendo ou não a gente culpa [...] a pouca participação da família na escola, a falta de diálogo entre pais e filhos [...] isso também já influencia bastante quando se fala em aprendizagem.” (Informação verbal).

Ela também conta que os alunos ou ex-alunos, na maioria das vezes, servem de influência negativa para os calouros que chegam à escola com a ideia:

[...] “- ah não vou obedecer quando eu começar a estudar aqui”. Quando ele vem de outras escolas também próximo: “- quando eu começar a estudar aqui eu vou bagunçar muito, meu irmão bagunçava aqui na escola.” E aí ele já vem com esse pensamento porque, não exatamente por ser a Escola Lourival, mas é como eu falei lá na minha fala inicial sobre a questão de comunidade né, de família. Eles já crescem com essa visão de “- Ah não! Regras, eu sou o dono do pedaço.” Eu não sei, eu uso esses termos assim só para que o senhor consiga entender. (Informação verbal)

O professor e maestro João Paulo relata que a maioria dos alunos que ingressaram na banda têm um perfil “super indisciplinados” pouco agressivo, e “não são costumados a respeitar regras, respeitar o professor, acha que tem que ser do jeito deles.” Esse tipo de conduta para alguns pode estar relacionado a fatores familiares como “pai alcoólatra, mãe alcoólatra, pai preso, pai traficante [...] e o tráfico presente demais.”

Para se ter ideia, nas palavras do maestro: “- O primeiro dia que cheguei na escola [...] teve que encerrar a aula porque jogaram um tijolo na sala do professor de matemática e esse tijolo enorme quase pega na cabeça do professor e abriu um buraco no telhado da escola.” Além disso, têm alunos que “vão pra escola querendo tirar satisfação com o outro armado,” e por isso já foram vistos em situações em que o maestro já confiscou “faca de aluno, [...] garrafa de bebida de aluno dentro da escola.”

Como se não bastassem esses problemas, João Paulo ainda lembra outro que está relacionado ao financeiro familiar, e destaca: “a pressão dos pais pra botar eles pra trabalharem. Já cansei de tá [sic.] ensaiando⁶² e o aluno descer do carro que leva pra catar laranja e ficar no ensaio, do jeito que ele tá, ele descer para ensaiar.” O maestro continua: “não é fácil catar

⁶² Trabalhando = Ensaio a banda. A maioria dos ensaios são na rua em frente à escola.

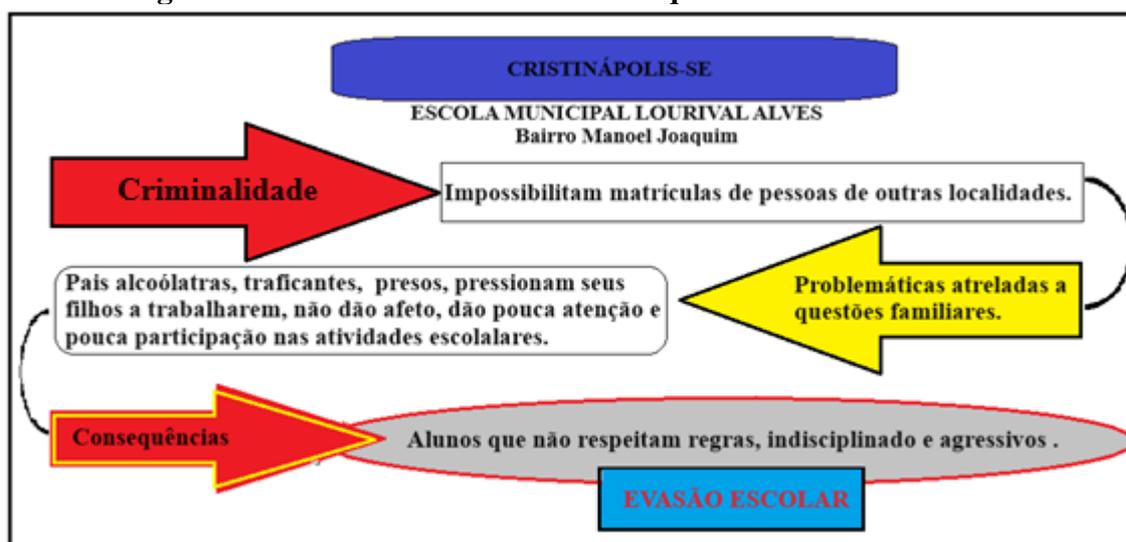
laranja para ganhar um dinheiro [...] mas é fundamental para sobrevivência e manutenção deles e da família.”

Infelizmente alguns pais, por necessidade e/ou falta de conhecimento, impõe que seus filhos trabalhem, não sabendo que esse e outros fatores “influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola. Esses obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens, engrossam o desemprego ou os contingentes de mão de obra barata.” (SILVA FILHO, 2017, p. 39)

Em outras palavras, Palmeiro (2021) resume a fala da diretora Ana Claudia, do professor/maestro João Paulo e ainda revela as possíveis consequências que esses problemas podem causar:

Em muitos casos o aluno precisa trabalhar para ajudar em casa. Em outros, a desestruturação, desestruturação familiar, violência, desemprego, envolvimento com drogas e álcool, ou mesmo problemas de saúde físico ou mental, podem ser o motivo pelo qual o aluno opta pela exclusão escolar e social. (PALMEIRO, 2021, p.33).

Figura 28 - Problemas na comunidade que afetam alunos e escola



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com o intuito de atrair e/ou fazer com que os alunos permaneçam na escola, foram criadas leis, políticas públicas que obrigam os pais a matricularem seus filhos e evitar que eles perciam aulas. Por exemplo, o antigo Auxílio Brasil, instituído e tratado em lei específica de nº 14.284, de 29 de dezembro de 2021, que pagava 600,00 (seiscentos reais) de incentivo aos pais, no qual um dos critérios era a matrícula dos filhos e mantê-los na escola, pois a baixa frequência ou a ausência escolar poderia ocasionar a perda do benefício:

A família beneficiária apenas receberá o benefício previsto no inciso II do caput deste artigo relativo aos seus integrantes com idade entre 18 (dezoito) e 21 (vinte e um) anos incompletos quando estes já tiverem concluído a educação básica, ou nela estiverem devidamente matriculados, nos termos do regulamento. (BRASIL, 2021).

No presente ano, a medida provisória nº 1.164, de 2 de março de 2023,⁶³ retomou o antigo programa Bolsa Família e marcou o fim do Auxílio Brasil. Porém, na seção V, artigo 10, apresenta algumas condicionantes nas quais os integrantes da família têm que cumprir para fazer jus e receber o auxílio. Dois delas são voltadas a minimizar a evasão escolar, como é o caso do inciso IV que trata da frequência escolar mínima:

- a) sessenta por cento, para os beneficiários de quatro anos a seis anos de idade incompletos; e b) setenta e cinco por cento, para os beneficiários de seis anos a dezoito anos de idade incompletos que não tenham concluído a educação básica. (Medida Provisória Nº 1.164, de 2 de Março de 2023)

Um auxílio, merenda, transporte escolar ou qualquer outro benefício é válido, mas devemos levar em conta que cada caso é um caso, e possivelmente a maioria dos alunos que desistiram ou nunca frequentaram um ambiente escolar pode não ter alcançado certos benefícios ao ponto de conseguir sanar ou minimizar obstáculos que os distanciaram da escola. Para Palmeiro (2021, p.32), alguns autores indicam a prevenção, com o objetivo de apresentar às crianças e adolescentes a necessidade da formação escolar para a sua vida, incentivando-as e motivando-as a participarem das atividades escolares para combater a evasão.

Nessa perspectiva, Ana Claudia relata que “quando se fala em música, banda e esporte, a comunidade, os alunos [...] de um modo geral, [...] ficam muito empolgados, eles gostam de atividades extraclasse.” Ser aluno músico da banda marcial é uma atividade tão prazerosa para os alunos, que a demanda de inscritos é maior relacionado a quantidade de instrumentos.

Ao notar que a procura para participar da banda cada vez mais aumentava, ela criou uma estratégia que gerou “uma mudança significativa, principalmente na frequência”: “ele tem que ter uma boa frequência [...] e a questão do desempenho também, das notas nas atividades que eram propostas tanto na sala de aula como atividades que iam para casa.” (Informação verbal).

O professor João Paulo também impõe algumas diretrizes para aqueles que queiram participar da banda. Primeiramente basta “ter a vontade de tocar [...] ser aluno da escola. Outro critério se você é ex-aluno da escola da comunidade a gente também aceita desde que esteja

⁶³ Disponível em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.164-de-2-de-marco-de-2023-467449434>> Acesso em: 08 set. 2023

matriculado.” Caso a pessoa não faça parte da banda, o professor faz uma entrevista com as seguintes perguntas: “- Quer fazer parte banda? - Você está em qual série? - Você estudou até qual ano? - Você está estudando?” Se inesperadamente a pessoa falar: “Ah professor eu não tô estudando não! - Então você vá matricule no ensino médio volte aqui com seu comprovante de matrícula e a gente coloca você na banda.” (Informação verbal).

Quando é aluno da escola o professor frisa que a frequência escolar é fundamental, tem que tá acima de 80% [...] frequência baixa automaticamente ele é afastado da banda, a gente procura saber qual o motivo [...] gente faz a busca ativa desse aluno para saber o porquê que ele tá afastado da escola muitas vezes porque a gente faz a busca ativa? Porque muitas vezes esses alunos estão trabalhando na laranja para poder ajudar no sustento em casa. (Informação verbal)

Figura 29 – Prof. João Paulo passando as diretrizes a uma das turmas de novatos



Fonte: Acervo do autor (2023)

Se na busca ativa for constatado que o aluno está trabalhando “a gente não vai punir ele por isso, não é justo.” Se por acaso o aluno esteja faltando sem motivos justos, esse será afastado das atividades musicais. O bom rendimento escolar é importante para que ele permaneça na banda, caso ele tire “notas baixas, automaticamente ele também é afastado da banda para incentivar ele a focar mais nos estudos”. Outro critério é a disciplina, “tem que seguir as regras da banda, disciplina, horário, obediência, respeito aos seus pares (amigos) e aos professores.” (Informação verbal). O professor João Paulo falou que:

[...] Todos esses alunos são quem frequentam a banda até hoje, eles já sabem como é, quais são as regras e quais são os critérios. Os critérios são esses entendeu? Se eles seguirem os critérios as regras, não tem problema até porque a gente precisa disso dessa questão disciplinar, porque a banda representa o município, representar o estado Sergipe. (Informação verbal)

Claudia revelou que os músicos “perceberam que estavam sendo monitorados e qualquer vacilo que eles viessem a dar [...] os professores da banda [...] tinham que afastar esses

alunos uma semana, 15 dias para que eles pensassem nas atitudes, e acredito que está dando muito certo.” (Informação verbal).

O professor João Paulo contou que no ano passado a banda foi para uma apresentação no estado da Bahia, e para isso acontecer não poderiam sair “daqui com jovens indisciplinados com jovem que não tem comprometimento com a disciplina, educação.” Nas aulas, em certos momentos, os professores e diretoria aconselham seus alunos dizendo: “Vocês são artistas, artista tem que representar, tem que ser educado, tem que saber falar, não pode chegar no lugar e ficar bagunçando”. (Informação verbal).

Em outubro de 2023 a banda participará do Festival Internacional de Música em Penedo. “Tudo isso é uma preparação para que a banda seja referência, nesse sentido de formação, formar cidadão que nosso objetivo. Isso é necessário, porque para participar de uma banda requer bastante disciplina para enfrentar tudo.” (Informação verbal).

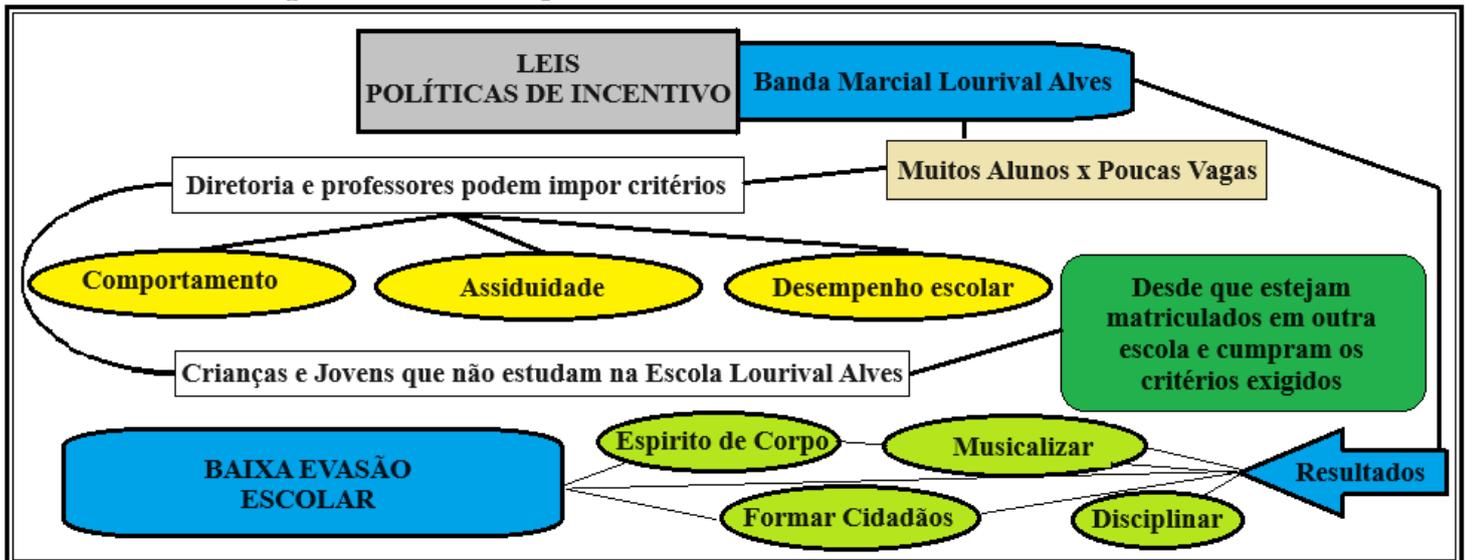
Então para tal, é preciso “dessa formação disciplinar das crianças porque se não fizer isso com certeza vira bagunça, a banda vira casa de mãe joana.” (Informação verbal). O professor exemplifica:

Se a gente entrar no desfile e estiver chovendo a gente continua, a gente fica na chuva, toma chuva ali, porque não vai parar um desfile porque começou a chover, então eles têm essa disciplina que antigamente se a gente fizesse isso a banda toda saída nos deixavam lá sozinho, hoje não, a banda toda fica ali, a gente fica ali sofrendo na chuva, se tiver sol a gente fica no sol é a gente toca no desfile. (Informação verbal)

A Banda Marcial Lourival Alves é um grande atrativo para os alunos, simplesmente por ser uma ferramenta de musicalização gratuita que proporciona aos alunos várias vantagens e, paralelo a isso, impõe regras que são impostas gradativamente de acordo com o grau de vantagem que a banda oferece. E assim, com o passar do tempo, os alunos percebem que banda de música é muito mais que uma agremiação musical, ela funciona como uma “pequena comunidade” na qual o relacionamento entre alunos chega a ser tão próximo ao ponto de formar uma família (GOMES, 2003, p. 17).

Ana Claudia conclui que “atividades como essa, querendo ou não a gente tá descobrindo talentos,” e ajuda na “redução da evasão escolar”, além de “tirar o jovem das ruas.” Na banda “eles se empolgam bastante eles gostam de verdade de participar,” sem esquecer que os requisitos induzem os alunos a “se envolverem mais, participarem mais, a não faltarem as aulas e também a questão da valorização.” (Informação verbal).

Figura 30 – Fatores que contribuem a baixar a Evasão Escolar



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para os discentes, uma das coisas mais atrativas são as viagens, isso foi constatado pelo professor João Paulo, pois sempre que a banda vai tocar em determinado lugar é avisado aos alunos e “eles respondem com bastante entusiasmo, alegres, ficam super alegres, porque são meninos que não saem dali eles não têm oportunidade de viajar e conhecer outros lugares e a banda proporciona isso”. É nas apresentações “que eles vão ser artistas, muita gente vão [sic.] ver eles né?!, então eles se preparam.” (Informação verbal).

Essa preparação parte deles, pois os próprios sabem que as apresentações são um momento único, uma vitrine, então com bastante entusiasmo “eles vão trabalhar na laranja para poder cortar o cabelo, [...] meninas comprar uma maquiagem [...], um calçado melhor, [...] um relógio, um anel um brinco melhor, eles se preparam de tudo que é forma”. O professor complementa:

[...] quando a gente anuncia uma apresentação é festa é alegria, ninguém perde ensaio, ninguém perde ensaio, se você anuncia uma apresentação, se você fizer dez ensaios manhã, tarde e noite, todos vão para os dez, manhã, tarde e noite. Porque ninguém quer perder ou tocar de forma feia de forma errada nessas apresentações, ninguém quer, eles fazem questão de tá ali feriado, domingo, sábado, noite, chuva, sol, estão lá, certo?! (Informação verbal)

Figura 31– Alunos inovam a apresentação pessoal por conta própria



Fonte: Acervo do autor (2023)

A pior parte, segundo o professor, é avisar que foi cancelada determinada apresentação já marcada, é “como se desmotivasse eles, sabe dizer: - olhe, nós não vamos fazer a viagem para a cidade tal. Você sente a falta de entusiasmo deles a tristeza deles por conta disso”. (Informação verbal).

Às vezes, por conta de algum problema de saúde ou uma viagem em família antes marcada, acontece de o aluno não poder viajar e/ou participar de determinada tocata, o professor relatou um fato interessante: Quando foi avisar aos alunos a data da “cantata natalina” (um concerto natalino na cidade de Cristinápolis na qual a Banda Marcial Lourival Alves foi a atração principal), uma aluna falou que na mesma data iria viajar com a mãe, baixou a cabeça e começou a chorar.

[...] ela chorava igual criança, porque ela não queria perder a apresentação da banda. Chorava, chorava, chorava, findou que a mãe se solidarizou e deixou para viajar no outro dia. Aí muito tempo depois, que ela falou que chegou na maior alegria na sala: - Professor, professor, minha mãe deixou para viajar no outro dia. Então a mãe graças a Deus percebeu, ela teve visão de ver que a filha gostava, e fez o gosto da filha. Eu fiquei muito feliz! (Informação verbal)

Cabe destacar, o Cauã, um aluno que usa cadeira de rodas e para participar das apresentações precisa de uma ou mais pessoas para conduzi-lo (a depender do percurso), seja um amigo, professor, parente etc. Podemos imaginar o que se passa na cabeça dele nesses momentos. Algumas viagens foram possíveis em um ônibus adaptado com elevador, cadeira exclusiva, isso sai um pouco da realidade do seu cotidiano, dá para notar em seu rosto o sorriso de felicidade.

Figura 32– Ônibus Escolar Adaptado



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 33– Ensaio e deslocamento no carro do professor Alexandre



Fonte: Acervo do autor (2023)

Figura 34– Apresentação



Fonte: Acervo do autor (2023)

O professor relata que a banda “faz com que eles enxerguem de outra maneira o mundo, [...] é o momento que eles se sentem artistas, são aplaudidos. [...] quando eles botam aquela farda [...] eles sentem valorizados, eles sentem pessoas importantes.” Dessa forma “a gente trabalha o humano deles, a [...] “disciplina, a questão de mostrar pra eles que eles são importantes.” (Informação verbal).

E trabalhar o humano nesse contexto pode acontecer de várias formas, por exemplo um ex-aluno da escola, aluno da banda estava com uma faca, quando o professor lhe chamou a atenção:

- “Rapaz, como você vem pra cá com uma faca? [...] o aluno disse, “- O que? Aí eu disse: - você acha certo isso? [...] rapaz, como você vem com uma faca, você já é maior de idade já, você vai ter problema em sua casa.” Em sequência ele respondeu “- minha casa ninguém liga pra mim [...] e o professor concluiu “- aqui a gente liga, você é importante pra gente, [...] são palavras assim, que mostram pra ele que ali é uma família [...] se ele não se sente abraçado na família, mas aqui é uma família. (Informação verbal). e finaliza:

Então acho que a banda tem essa importância pra comunidade, e eu acho que a banda é o elo, é onde a gente consegue pegar essa comunidade e levar para outros lugares e mostrar que eles são muito importantes sair de lá, daquela...daquela bolha que eles estão dentro, ali né! E tirar de lá e mostrar que eles têm importância, que eles são pessoas capazes, né?! Capazes, capazes mesmo. (Informação verbal)

Esses resultados são do período pós-pandêmico até a presente data. Ana Claudia revela que, para a banda, “a pandemia contribuiu de forma negativa”, porque “muitas pessoas que participaram, muitos componentes, eles estão fora do Estado por conta do trabalho né?!, foram buscar melhorias fora.” Ela relata que o corpo coreográfico foi formado por novatos: “Nossa banda tem um corpo coreográfico né?! Que está ainda verdinho, mas vai amadurecer, é... muitos que já participavam casaram e perderam né?! O gosto”. (Informação verbal).

E para o professor/maestro João Paulo não foi diferente, ele descreve ter passado a maior dificuldade no pós-pandemia quando assumiu a banda, porque os alunos eram novatos, não sabiam tocar e, principalmente, não tinham referência dos alunos veteranos, eram alunos mal-educados, e hoje na banda os veteranos são referência para os novatos, são exemplo “a gente está muito feliz com o resultado [...] os alunos [...] que vão entrar na banda hoje [...] entram sabendo como é o procedimento da banda.” (Informação verbal). Hoje eles sabem que para entrar na banda tem que ser disciplinados. O professor João Paulo explica:

Porque, lá a gente não valoriza aquele aluno que toca bem do aluno que tá aprendendo. Todos são iguais, o que a gente quer, o que a gente prioriza na banda é a questão da nota, frequência na escola [...]. Então se unir o talento com a disciplina, com assiduidade escolar, com a nota escolar, com o rendimento escolar, maravilha, Maravilha!! (Informação verbal)

Figura 35 – Alguns Veteranos se apresentando para os novatos



Fonte: Acervo do autor (2023)

O retorno das atividades musicais foi um período bastante difícil, o que se tinha naquele momento eram vários alunos curiosos, desmotivados, indisciplinados e muitos instrumentos musicais danificados. Contudo, as políticas de gestão foram bem traçadas e aplicadas ao ponto de os resultados aparecerem gradativamente como esperado e hoje a banda se tornou um atrativo para os alunos, um referencial para a escola e comunidade.

Aos poucos os professores vão inserindo os alunos em atividades que requeiram responsabilidade, tudo acontece de uma forma tão natural que, para alguns, é motivo de alegria. Um exemplo é a manutenção dos instrumentos que atualmente é feita pelo próprio aluno acompanhado do professor que o auxilia. Eles levam tão a sério que se dividem em grupos e só param quando todos os instrumentos estiverem prontos e afinados.

Figura 36 – Manutenção de Instrumentos



Fonte: Acervo do autor (2023)

Na entrevista, quando foi perguntado ao João Paulo qual a contribuição do professor na formação do aluno, primeiro ele deu graças a Deus e falou um pouco a seu respeito, revelou sempre trabalhar em banda “desde os dez de idade”, e orgulhoso completou: “tudo na minha

vida, disciplina, minha formação como pessoa veio da banda, veio da música, veio de uma filarmônica.” (Informação verbal)

João Paulo tem uma vasta experiência. Fez parte de várias bandas (dos mais variados estilos) como aluno, músico, maestro e professor (isso inclui bandas marciais, fanfarras, orquestras e conjuntos populares, como a Banda Calcinha Preta etc.). No que diz respeito à Banda Lourival, sua contribuição, afirma o professor, veio dos conceitos que aprendeu na Banda do Exército Brasileiro. O *ethos* militar que ele trouxe em sua bagagem contribuiu bastante em vários aspectos.

[...] então eu herdei um pouco dessa disciplina, dessa questão de ordem unida, disciplinar. E quando eu cheguei, eu já sabia o que ia enfrentar, eu tinha duas opções, ou aceitar como estava ou tentar impor o meu trabalho como professor, e eu optei em bater de frente com o sistema, os alunos não terem educação, [...] disciplina, achar que instrumento é pra bagunçar e pra tocar, não! Eu disse não gente!! (Informação verbal)

João Paulo também fala que, ao assumir a banda, alguns alunos se afastaram porque viram que ali existia regras a serem cumpridas, porém logo “depois voltaram.” E não demorou muito “chegou outro professor que foi meu colega [...] de faculdade, [...]exército e hoje é polícia, [...] os alunos não sabem que ele é policial, mas a gente impõe respeito.” Toda essa bagagem pôs João Paulo a refletir e declarar: “Essa formação que a gente teve ajudou nessa questão de disciplina, [...] é uma coisa que eu achei de extrema importância [...] nos resultados que a gente vem obtendo.” (Informação verbal).

Essa soma de experiência aplicada à atividade docente musical fortaleceu o laço entre aluno e professor da banda, de forma que vários professores de outras disciplinas às vezes perguntam:

- Mas porque você consegue só com uma corneta colocar esses alunos em silêncio?! muitos professores não entendeu [sic.], aquilo dali é por eu respeitar eles, por eu tratar eles com igualdade, eu trato eles com igualdade, por isso eles me respeitam e respeitam o outro professor. (Informação verbal)

Esses resultados alcançados a partir da Banda Lourival remetem à pesquisa realizada por Hikiji (2005), que relatou os desdobramentos e resultados oferecidos pelo projeto GURI, que tem como um de seus principais objetivos a intervenção social por meio da música.

Direcionado a crianças, adolescentes e principalmente aos jovens internos da Febem⁶⁴. O projeto, além de tornar visíveis atores e instituição, também

É palco de um amplo jogo de espelhos, lugar de exibição de identidade e construção de auto imagens. É espaço de transformação. É concebida como auge do processo pedagógico, locus de exibição do que foi aprendido, ensaiado, incorporado. É oportunidade de conhecer novos lugares, pessoas, é “saída para o mundo.” (HIKIJ. 2005, p. 158)

“Sair para o mundo” para os jovens do polo Febem é uma frase que faz bastante sentido, visto que eles foram retirados do convívio social, isso explica porque as “apresentações são consideradas por coordenadores, professores e alunos o ponto alto do projeto.” Foi observado que essas saídas “possibilitam o contato com diferentes espaços e públicos, além do encontro entre jovens participantes de diversos pólos”. (HIKIJ, 2005, p. 164).

Outro fator importante, na maioria das vezes associadas as saídas, são as apresentações, momento em que leva o performer aplicar todo conhecimento musical adquirido num determinado contexto musical, para ser apreciado por um determinado público. Segundo Hikiji (2005, p. 163) é a oportunidade que eles têm “de mostrar sua própria humanidade.”

Podemos comparar os alunos da Banda Marcial Lourival Alves aos alunos do projeto “GURI” do polo Febem no que diz respeito a liberdade de sonhar. A música trouxe esperança, mostrou que são capazes, mudaram sua rotina em busca desse novo projeto de vida, escolheram ser diferentes dos outros da sua comunidade, escolheram ser pessoas melhores como aluno, filho, e conseqüentemente com cidadão.

Vale ressaltar que Reinaldo (primeiro instrutor da banda Lourival) em sua entrevista⁶⁵, lembrou das várias amizades que conquistou em 1986, quando era aluno na banda de música, e que ainda hoje se relacionam muito bem com ele:

[...] Sidney hoje Juiz de Direito, Dilson Silva, que é Dilson e maninho hoje comandante do batalhão de Estância, Gerson de Antônio, cachimbino como era conhecido, hoje professor universitário e guarda federal, passou no concurso graças a Deus tá bem também lá em São Paulo. (Informação verbal)

⁶⁴ Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (local recuperação de jovens em conflito com a lei) Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticias/brasil/febem-muda-de-nome-agora-e-casa-12314/>>. Acesso em:19/02/2022

⁶⁵ MENDES, Reinaldo: depoimento [22 set. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023.

Ele Também revela que começou a trabalhar profissionalmente na cidade de Cristinápolis através da música na época do prefeito Raimundo Leal quando foi “coordenador de todas as bandas, [...] começou com uma” e terminou “o mandato de 2016 com cinco”

E por falar em benefícios a longo prazo, Reinaldo conta que em 2011, quando maestro da banda Lourival, seu aluno Reginaldo “devido a má educação” e “muita coisa que ele fez” foi “posto pra fora duas vezes da banda, na terceira vez que eu aceitei ele na banda de volta, ele me prometeu que não ia bagunçar mais.” Reinaldo ficou surpreso em ver que “realmente ele cumpriu com a palavra” e depois disso ele participou da “banda durante três anos”

[...] e aí seguiu a carreira de cantor, porém nessa carreira de cantor, hoje ele foi para São Paulo, faz muito show certo!? E hoje ele sempre fala quando liga para mim, diz que agradece muito pelas broncas que eu dei a ele e fica muito grato pelo que eu fiz, porém hoje o nome dele é Reginaldo do Arrocha. (Informação verbal)

Por fim, este relato, por se tratar de um fato que aconteceu há 12 anos, mostra de forma mais ampla o poder que a banda escolar tem sobre o aluno. Fica evidente que os benefícios adquiridos inicialmente a curto prazo de alguma forma influenciaram outras etapas da vida, como é o caso do instrutor e maestro Reinaldo, dos seus amigos e do seu aluno Reginaldo, que atualmente é músico profissional na cidade de São Paulo.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe os principais problemas que envolvem um determinado contexto escolar e suas prováveis origens, seja familiar, financeira, local etc., e a partir disso tentou compreender como a música, através da banda marcial escolar, ajudou a melhorar o dia-dia dos alunos, da escola e da comunidade. Também coube refletir quão importante a experiência dos professores/maestros João Paulo (exímio músico e ex-militar do exército) e Alexandro José dos Santos (ex-militar do Exército, ex-Policial Militar e atualmente na Polícia Penal), para lidar com as problemáticas provenientes principalmente a fatores socioculturais dos integrantes da banda.

Através da pesquisa, e pelo fato de ser um dos professores/maestros da banda, conseguimos perceber que, para chegar a esses resultados, além de muito trabalho, dedicação e planejamento, foi fundamental essa experiência na área militar e como policial. pois nos deu respaldo para encarar e contornar da melhor forma certas situações que possivelmente outros professores não fariam, podendo ficar refém da situação e não tomar as devidas providências e assim comprometer ou retardar as ações de gestão em busca de melhorias.

Reinaldo (primeiro instrutor da banda Lourival), em sua entrevista, descreveu que conduziu seus alunos com uma linha de conduta e resultados parecidos com os nossos. Coincidentemente ou não, ele é coordenador de segurança do município. Neste momento uma questão surgiu entre nossas reflexões: a Banda Marcial Lourival praticamente começou do zero em duas fases: No início (quando foi criada) com o maestro Reinaldo e depois da pandemia com os maestros João Paulo e Alexandro. Fato curioso é que todos os três maestros trabalham ou trabalharam em órgãos militares ou de segurança. Eis a questão sem resposta até o momento: foi proposital por parte dos gestores a escolha dos maestros nessas duas fases iniciais ou mera coincidência?

Um ponto a refletir, mas voltando ao assunto, o retorno às atividades foi complicado no pós-pandemia, primeiro pelos instrumentos que estavam em péssimas condições, empoeirados, deteriorados, precisando de manutenção. Segundo porque a banda já não contava com os antigos integrantes, muitos desistiram dos estudos para trabalharem. Foi quando surgiu o primeiro desafio: reativar a banda com quase 100% de alunos novatos. Essa fase foi muito difícil, certamente a mais crítica para os professores, pois os novatos não tinham qualquer referência do que

é ser integrante de uma agremiação musical e, por ser tudo muito novo, eles resistiam às mudanças impostas.

Aos poucos foram implantadas normas ao mesmo tempo que os alunos eram musicalizados. Nessa fase o instrumento foi o único atrativo, ele pôr si só, desperta curiosidade, mais isso limita o poder de persuasão sobre o aluno (eles querem mais que isso) tanto que, muitos cogitaram não continuar na banda simplesmente por não querer seguir certas regras. Todavia, em reunião, o professor/maestro João Paulo pediu para a diretora não ceder aos anseios dos alunos naquele momento, visto que as questões que poderiam surgir naquele momento eram esperadas e que juntos iriam contornar a situação.

Bastaram alguns meses para o repertório estar formado, agenda de tocatas marcada, e alunos sendo musicalizados gradativamente. Fase na qual o discente começa a se envolver um pouco mais pela banda ao ponto de entender o caráter social e educativo proporcionado por ela, entendem que a equipe está ali dando o melhor para cada um deles e querem o melhor para todos. Eles começam a entender sua importância no contexto social musical e que na banda todos formam uma família. É um momento que eles praticamente estão tão envolvidos, preferem aceitar regras, sair da zona de conforto para fazer parte daquele ciclo de novas conquistas e novos conhecimentos. A equipe começa lapidar o aluno, e mostrar para todos que, para fazer parte daquela família, é muito importante ser recíproco, respeitar, obedecer, etc.

Nas viagens os músicos passam a conhecer novos lugares, novas pessoas, eles de fato sentem na pele a magia de serem protagonistas e sua importância naquele contexto, entendem que os aplausos são merecidos, eles começam a desfrutar uma nova realidade sociocultural que somente é possível inserido naquele novo contexto. Nessa altura a banda se tornou referência na escola, no bairro, na cidade etc., os veteranos passam a ser exemplo para os futuros integrantes (alunos da escola e pessoas do bairro) que já vem para a banda com uma ideia praticamente formada do que é ser músico e quais os critérios. A escola passa a possuir uma banda repleta de alunos com estima elevada, motivados e disciplinados, alunos multiplicadores forjados a quebrar os estigmas relacionados ao bairro e à escola perante a sociedade.

Em síntese, a pesquisa revelou que a Banda Marcial Lourival Alves, além de musicalizar, induzir o aluno ao crescimento pessoal e social, se tornou uma excelente ferramenta no combate à evasão escolar. Porém, este feito está associado as políticas de gestão aplicadas através da diretora e dos professores de música. Ela poderia ter finalidade diversa da qual foi criada, por exemplo: Musicalizar, participar de um único desfile anual (cívico), simples ordem para

reativar, vender as apresentações e a escola arrecadar dinheiro, ou porque a escola tem instrumentos e tem que formar uma banda, etc.

Portanto, partindo dessa premissa, para aqueles que desejam criar, reativar ou continuar os trabalhos com uma banda escolar, é muito importante que se tenha em mente os principais objetivos a serem alcançados através de uma agremiação musical, assim ficará mais fácil chegar a um determinado resultado.

Essa pesquisa evidencia a importância da banda na luta contra a vulnerabilidade social, abandono escolar e a evasão, mostra de forma gradativa como a banda Lourival Alves chegou a esses resultados e formou-se uma agremiação com grande persuasão sobre o aluno, ao ponto de mudar a realidade sociocultural e conseqüentemente melhorar a formação humana dos envolvidos. Lógico que, para alcançar “determinados resultados”, não há um padrão formado, não é igual a uma receita de bolo, é como um laboratório que precisa testar certa substância para chegar ao benefício esperado.

Este trabalho abre um leque para outras possíveis pesquisas relacionadas à banda de música dos mais variados estilos, seu emprego e seus benefícios em determinados contextos. Exemplo: os benefícios que a banda de música proporciona para o culto evangélico, para igreja católica e/ou seus fiéis; a importância da banda de música para elevar a moral das tropas militares; porque algumas bandas escolares não conseguem quórum de alunos ao ponto de encerrarem suas atividades musicais; os malefícios que um banda de música (se não for bem gerida) pode gerar para o aluno ou para a comunidade escolar. Também tem a possibilidade de continuidade nessa mesma linha de pesquisa, ou seja, entrevistar os alunos (de forma individual para que eles possam relatar caso a caso certas mudança que aconteceu em suas vidas), ou trazer um estudo que mostre as problemáticas para criar e/ou manter uma banda de música escolar e assim delimitar os contras e os prós.

Por alguns fatores o autor não pôde entrevistar os antigos instrutores, professores e mestros que estiveram à frente da banda e infelizmente não teve a honra de conversar com o falecido prefeito Raimundo da Silva Leal. Certamente todos eles iriam contribuir de forma significativa para esta pesquisa, principalmente o finado prefeito Raimundo Leal pelo fato de ser o principal fundador das bandas escolares em Cristinápolis e ter investido nesse segmento.

A banda marcial Lourival Alves é diferente da maioria, isso pode ser concluído pelos leitores através dos fatos citados e possivelmente por aqueles que convivem diariamente com a realidade da escola, dos alunos e da comunidade. Seu diferencial inicia-se pelos gestores e pelos

integrantes, que estão ali em busca de um sonho de uma vida melhor, serem reconhecidos, serem úteis, sonho que está muito além de ser um aluno musicalizado, eles querem ser percebidos de forma positiva pela sociedade, sair da marginalidade imputada pelos seus estereótipos, determinados pela cor, raça ou lugar onde vivem. Simplesmente serem felizes!

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE FANFARRAS E BANDAS LITORAL PAULISTA E VALES. Concurso de Fanfarras e Bandas do Município de UBATUBA – SP. **REGULAMENTO GERAL**. Ubatuba, 05/09/2018. p. 4

A VOZ DA CHAPADA. **Brasão do Município de Cristinápolis**. Disponível em: <<http://avozdachapada.blogspot.com/2011/04/brasao-do-municipio-de-cristinapolis.html>> Acesso em: 11 jul. 2023

ALMEIDA, J.R.M. **Tocando o Repertório Curricular**: Bandas de Música e Formação Musical. Fortaleza-Ce: Mar. de 2010. p. 15.

ANTUNES, C. S. **Mulheres, Ethos e Forças Armadas**: Análise de Uma Relação. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.

BARBOSA, P.; WEIGSDING, J.A. A Influência da Música no Comportamento Humano. **Arquivos do MUDI**, v18, n 2, p 47-62. 22 de jan. de 2015, p. 47.

BEINEKE, V.; RAMOS, S. N.; SOUZA, J. A pesquisa documental na formação de educadores musicais. **Música Hodie**. Belo Horizonte, 1999, n.5/6, p.57-65.

BEM PARANA. **Febem muda de nome. Agora, é Casa**. Disponível em: <<https://www.bemparana.com.br/noticias/brasil/febem-muda-de-nome-agora-e-casa-12314/>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BINDER, F. P. **Bandas Militares no Brasil difusão e organização entre 1808 - 1889**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.

BRASIL. Agência Senado. **Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL.[Conversão da Medida Provisória nº 1.061 (2021)]. **Lei Nº 14.284, de 29 de Dezembro de 2021**. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114284.htm#:~:text=Dos%20Benefícios%20Financeiros,Art.,de%20que%20trata%20o%20art.> Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. IMPRENSA NACIONAL. **Medida Provisória Nº 1.164, De 2 de Março de 2023**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.164-de-2-de-marco-de-2023-467449434>> Acesso em: 08 set. 2023.

CAMPEONATO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS, **Regulamento Nacional**. Lorena-SP. 29 maio de 2022, p. 2-6.

CAMPOS, Nilceia, Potásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 103- 111, mar. 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS. **Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras REGULAMENTO NACIONAL**. Lorena-SP.2022. p.02 -06.

CRUZ, J. L. depoimento [17 jul. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinópolis, 2023.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2023

ESCOLA DE MÚSICA BRASILEIRA, Sabbra, Sociedade De Música Brasileira. **Aprendendo Quais São As Partes Do Trompete**. <<https://www.sabra.org.br/site/wp-content/uploads/2020/11/Aula-2-Aprendendo-quais-sao-as-partes-do-trompete.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2023

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LOURIVAL ALVES DA COSTA. **Histórico da Banda Marcial Lourival Alves**. Cristinópolis-Se 2022

FACCI, N.; VERONEZZI, T.C. Centro histórico do colégio estadual dr. gastão vidigal: **fanfarras estudantis no regime militar brasileiro**. IV Congresso Nacional de História. **Anais...** 2013.

FAGUNDES, S. M. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica**. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. **Google Maps**. Disponível em<<https://www.google.com.br/maps/place/E.M.E.F+Lourival+Alves+Da+Costa/@-11.4784547,-37.7656553,3549m>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBOPLAY. Bom dia Sergipe. **Conheça um pouco sobre Cristinópolis, SE – 02/08/2013**. <<https://globoplay.globo.com/v/2731234/?s=0s>>. Acesso em: 30 jul. 2023

HIKIJ, R.S.|G. Etnografia da Performance Musical – Identidade, Alteridade e Transformação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 24, p. 155-184, jul./dez. 2005

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNADEducação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em:19 fev.2022

LIMA, R. F. **Bandas de música, escola de vidas**. Natal, 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas e Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

MARQUES, P. A. R. **A influência da música na saúde mental e bem-estar: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Paraíba, 2017.

PALMEIRO, I.C. **Relações Entre as Desigualdades Sociais e a Evasão Escolar no Ensino Médio**. RIO CLARO-SP: 2021.

PENNA, M et al. **O Programa Mais Educação e a Banda Escolar: A Atualização de Uma Tradição “Mais Educação”**. João Pessoa 2013

OLHANDO DA JANELA DO TREM EMBARQUE NO NOSSO TREM E CONHEÇA O MUNDO. Cristinápolis / Sergipe / Brazil (1.465 / 5.570) POPULAÇÃO: 18.029 PESSOAS (IBGE 2020) Disponível em: <<https://olhandodajaneladotrem.blogspot.com/2021/05/cristinapolis-sergipe-brazil-1465-5570.html>> Acesso em: 11 jul. 2023.

PORTAL QEDU. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/28022602-escola-municipal-de-ensino-fundamental-lourival-alves-da-costa>>. Acesso em: 11 mar. 2023

PREFEITURA DE CRISTINÁPOLIS, Secretaria de Educação, Escola Municipal e Ensino Fundamental Lourival Alves Costa. **Projeto Político Pedagógico**. Cristinápolis-Se 2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTINAPOLIS. **A Cidade**. <<https://cristinapolis.se.gov.br/a-cidade/#:~:text=Uma%20povoação%20se%20formou%20e,do%20Brasil%2C%20Dona%20Tereza%20Cristina.>> Acesso em: 09 mar. 2023.

MENDES, Reinaldo: **depouimento** [22 set. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis, 2023.

RODRIGUES, et al. **A Música no Ambiente Escolar**. Para Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, Anais Cintergeo. [S.L]: Criado em: 26 de dez. 2019, p. 272.

ROSA. **A permanência da juventude camponesa nas comunidades de Cristinápolis- SE. Parte da** Dissertação de mestrado p. 146 a 149. São Paulo: 2018.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música: edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p.74.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LOURIVAL ALVES DA COSTA. **Projeto Fanfarra**. Cristinápolis-Se.jul. 2019

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **DESFILE CÍVICO DA INDEPENDÊNCIA 2022. Bicentenário da Independência**. Cristinápolis 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **DESFILE CÍVICO DA INDEPENDÊNCIA 2023. Currículo: Um propósito de Independência**. Cristinápolis 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Educação, Projeto de Vida e Equidade: Assim se Constrói a Independência**. Croqui de organização. Cristinápolis 2022.

SENA. G. A. **O Ensino e Aprendizado de Música na Banda Marcial Padre Nicola Mazza: um estudo com egressos**. João Pessoa, 2016.

SILVA FILHO; R.B.; ARAÚJO, R. M. L, **Evasão e Abandono Escolar na Educação Básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Porto Alegre: v.8, n1, jan a jun de 2017 p. 36.

SILVA, F. R. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música:** um estudo com duas bandas escolares. 2014. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2014.

SILVA, J. S. **Estratégias de ensaio do regente:** um estudo sobre uma banda do colégio militar do Estado do Tocantins. Palmas, 2014.

SILVA, M, E. B. **Opinião –Bandas e Fanfarras não existem apenas dia 07 de Setembro, por isso exigimos respeito.** Planetabandas, bandas e fanfarra nos movem. 4 de ago. De 2021. Disponível em: <<https://www.planetabandas.com.br/2021/08/opinio-bandas-e-fanfarras-nao-existem- apenas-dia-07-de-setembro-por-isso-exigimos-respeito/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, R.L. **Contribuições e limites das bandas marciais escolares de João Pessoa:** uma análise a partir de experiências de ex-integrantes. João Pessoa, 2021.

SILVA, T.B. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical.** João Pessoa. 2020. p 34.

SOUZA. A.C.O. **Banda Marcial Lourival Alves.** Cristinápolis-SE. Ago de 2022.

SOUZA, A. C. O. **depoimento** [01 Jun. 2023]. Entrevistador: Alexandro José dos Santos, Cristinápolis-SE, 2019.

TAME, D. A Avaliação: A Música o Homem e a Sociedade. In:____(Org.). **O poder oculto da música:** A transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Cultrix, 1984.

VERMELHO. A esquerda bem informada. **Edvaldo e Padre Raimundo festejam os 130 anos de Cristinápolis. 2012.** Disponível em: <<https://vermelho.org.br/2012/04/25/edvaldo-e-padre-raimundo-festejam-os-130-anos-de-cristinapolis/>>Acesso em: 04 jul. 2023.

APÊNDICE – Termos de participação consentida



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Banda Marcial Lourival Alves da Costa e o Combate à Evasão Escolar (título provisório)

Acadêmico: Alexandro José dos Santos
Orientadora: Dr^a Mackely Ribeiro Borges

TERMO DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA

Pelo presente instrumento, eu, Ana Cláudia Queiroz de Souza concedi entrevista para o estudante Alexandro José dos Santos, material que será utilizado na elaboração de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe.

Autorizo a gravação em áudio e/ou vídeo desta entrevista e de entrevistas futuras que possam ser necessárias; () Sim () Não

Autorizo a utilização do meu nome no texto das publicações: () Sim () Não
Autorizo a captação fotográfica das instalações, equipamento, encontros, observações e a utilização destas imagens no corpo do trabalho de conclusão de curso: () Sim () Não

Após ler estas regras, entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participar do mesmo, isento o avaliador e a instituição à qual ele pertence de qualquer responsabilidade que exceda ao explicitado no presente Termo.

Ana Cláudia Queiroz de Souza
Assinatura

Cristinápolis, 28 de Agosto de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

**Banda Marcial Lourival Alves da Costa e o Combate à Evasão
Escolar
(título provisório)**

Acadêmico: Alexandro José dos Santos
Orientadora: Dr^a Mackely Ribeiro Borges

TERMO DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA

Pelo presente instrumento, eu, João Paulo Simão de S. concedi entrevista para o estudante Alexandro José dos Santos, material que será utilizado na elaboração de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe.

Autorizo a gravação em áudio e/ou vídeo desta entrevista e de entrevistas futuras que possam ser necessárias; () Sim () Não

Autorizo a utilização do meu nome no texto das publicações: () Sim () Não
Autorizo a captação fotográfica das instalações, equipamento, encontros, observações e a utilização destas imagens no corpo do trabalho de conclusão de curso: () Sim () Não

Após ler estas regras, entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participar do mesmo, isento o avaliador e a instituição à qual ele pertence de qualquer responsabilidade que exceda ao explicitado no presente Termo.

João Paulo Simão de S.
Assinatura

Cristinápolis, 29 de AGOSTO de 2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**Banda Marcial Lourival Alves da Costa e o Combate à Evasão
Escolar
(título provisório)**

Acadêmico: Alexandro José dos Santos
Orientadora: Dr^a Mackely Ribeiro Borges

TERMO DE PARTICIPAÇÃO CONSENTIDA

Pelo presente instrumento, eu, Ronaldo Mendes Alves concedi entrevista para o estudante Alexandro José dos Santos, material que será utilizado na elaboração de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe.

Autorizo a gravação em áudio e/ou vídeo desta entrevista e de entrevistas futuras que possam ser necessárias; () Sim () Não

Autorizo a utilização do meu nome no texto das publicações: () Sim () Não
Autorizo a captação fotográfica das instalações, equipamento, encontros, observações e a utilização destas imagens no corpo do trabalho de conclusão de curso: () Sim () Não

Após ler estas regras, entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participar do mesmo, isento o avaliador e a instituição à qual ele pertence de qualquer responsabilidade que exceda ao explicitado no presente Termo.

Ronaldo Mendes Alves

Assinatura

Cristinápolis, 19 de Setembro de 2023

ANEXO – Partes do Projeto Político Pedagógico da E.M.E.F Lourival Alves da Costa

**ESTADO DE SERGIPE
PREFEITURA DE CRISTINAPÓLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LOURIVAL
ALVES DA COSTA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CRISTINAPÓLIS, 2014

aprendizagem, corrigindo as falhas e estimulando o aluno a continuar sua busca em aprender, para isso implementa junto a avaliação somativa a avaliação formativa para tentar resgatar o interesse em aprender dos alunos, repensando nas práticas pedagógicas onde acompanha, analisa e intervém nas necessidades dos alunos favorecendo-lhes o desenvolvimento de suas aprendizagens redimensionando o valor da participação e as perspectivas de buscar e criar situações que possibilite ao aluno diversas possibilidades de ser avaliado. Percebemos como é grande o esforço por parte de alguns professores em transmitir os conhecimentos necessários ao processo de aprendizagem proporcionando aos alunos a possibilidade de descobrir. A escola procura acompanhar os avanços educacionais dentro do possível para melhorar o desempenho dos docentes e conseqüentemente dos discentes.

Acreditamos que para implementar uma avaliação de qualidade que realmente constate o que o aluno aprendeu é necessário investir na valorização e formação do professor para então, mudar a concepção da avaliação, pois enquanto a avaliação estiver voltada exclusivamente para a nota, isto é, enquanto não houver uma conscientização maior da necessidade de uma metodologia diferenciada visando a qualidade do ensino, permanecerá comprometida.

Por esse motivo decidimos pela avaliação diagnóstica e somativa formativa, pois entendemos que é preciso diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos e fazer o acompanhamento dos mesmos de acordo com o desenvolvimento. A avaliação exercerá adequadamente seu papel na medida em que ela esteja articulada com o conteúdo proposto, deve possibilitar e verificar se esse conteúdo está sendo cumprido adequadamente, ela deve estar ligada ao próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender ela nos fornece dados a respeito dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem, fornece também ao professor indicações de como encaminhar e orientar a sua prática pedagógica visando aperfeiçoá-la.

5. DA ESCOLA

5.1 Histórico da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourival Alves da Costa foi construída pelo governo: POLO NORDESTE/PREFEITUR, criada por Lei Municipal nº

39 de 11 de julho de 1988, seu funcionamento é autorizado pela resolução nº 240, pelo Conselho Estadual de Ensino, foi assim denominada em homenagem ao primeiro prefeito eleito em 1943, Lourival Alves da Costa (in memorian). A escola citada é estendida como agência de cultura, como ambiente de convivência social e como o espaço de produção e socialização do saber, como consonância e objeto de educação escolar.

Embora sendo pequeno e repleto de simplicidade o povoado Manoel Joaquim também possui seus atrativos que se refletem no patrimônio cultural da comunidade. Um deles se faz presente na trajetória educacional do povoado em estudo. Hoje denominado e elevado a categoria de bairro, com o crescimento e o aumento do número de crianças fez-se necessária a existência de uma Unidade Escolar para a população.

Em 1981, o Poder Público Municipal sob a administração do então prefeito José Luis da Silva (in memorian) construiu um prédio escolar para os estudantes da comunidade com o nome de Escola Municipal Lourival da Costa. No primeiro ano de funcionamento lecionava apenas as Professoras Maria Dilma de Santana, Maria Creuza da Conceição e Rosinha. Somente em 1983, na administração do Prefeito José Alves de Oliveira foi nomeada a primeira diretora de ensino, a senhora Eliane Elias, foi também em sua administração que a Escola passou pela primeira modificação para o aprimoramento do seu espaço físico na qual em convênios com a LBA foi construída uma sala e aula para a educação infantil e modificaram-se os banheiros. A segunda reforma foi realizada durante a administração do Prefeito Geraldo Oliveira, com a construção das duas novas salas de aula em função do aumento do seu corpo discente.

A terceira reforma foi realizada em 2010, na administração do Prefeito Raimundo da Silva Leal – ex-pároco da cidade, com a ampliação do pátio coberto, pintura e pequenos reparos do prédio, aplicação de cerâmica na secretaria e sala dos professores, construção da sala do laboratório de informática, sendo uma ação do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) em parceria com o Governo Municipal.

Em 2010, a Escola recebeu através de doação do Governo Municipal instrumentos musicais para composição de uma Banda Marcial, na qual fazem parte aproximadamente 65 (sessenta e cinco) componentes, sendo em sua maioria alunos da Unidade de Ensino e moradores da comunidade. Participou do primeiro Campeonato de bandas em Cristinápolis, realizado no dia 24 de abril de 2010 e teve participação especial na IV Copa Sergipana de bandas e Fanfarras no ano de 2013.

A referida banda recebeu o nome em homenagem ao ex prefeito da cidade de Cristinápolis que também é patrono da Escola Lourival Alves da Costa (in memoriam).

A população escolar presente no ano letivo de 2013 é composta de 287 (duzentos e oitenta e sete) estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental distribuídos nos períodos diurno (matutino e vespertino) mantidos pelo Governo Municipal. No período a escola é cedida para a comunidade para implantação do Programa Sergipe Alfabetizado. A unidade de ensino desenvolve projetos interdisciplinares, recebe recursos do PDDE (Plano de Dinheiro Direto na Escola), em 2006 foi implantado o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) conseguindo assim diminuir o índice de reprovação e abandono, aderiu aos programas "Se liga Brasil, Acelera Brasil e Pra ler e por fim, o Programa Mais Educação".

5.2 Estrutura Física

Dependências escolas e condições de uso

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO ADEQUADA	UTILIZAÇÃO INADEQUADA
Sala de aula	05	05	
Diretoria	01	01	
Sala dos professores	01	01	
Banheiro (alunos)	06	06	
Banheiro (funcionários)	01	01	
Cantina	01	01	
Laboratório de Informática	01	01	
Quadra Poliesportiva	01	01	
Almoxarifado	01	01	
Espaço de Leitura	01	01	

5.3 Atividades desenvolvidas

A E.M.E.F Lourival Alves da Costa tem se mostrado a cada ano que passa como uma escola atuante através de vivências em atividades esportivas, através do Programa Mais Educação com as oficinas de dança, teatro, letramento, rádio escolar, judô e tênis de quadra.

Entre as várias manifestações culturais e religiosas existentes no bairro, destacam-se os grupos de Capoeira e Reisado, terreiros de candomblé e a festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo.

Apesar dos esforços que a escola tem realizado com relação à melhoria da qualidade educacional, há uma grande preocupação da escola com relação ao acompanhamento de pais de alunos em atividades dentro e fora da escola.

Para assegurar que haja uma melhor relação entre a Escola e a Família, a escola irá desenvolver encontros periódicos, considerados pela equipe escolar fundamental para o desenvolvimento do aluno e da escola.

5.4 Universo Estudantil

A E.M.E.F. Lourival Alves da Costa espera que os alunos manifestem de acordo com a sua idade e o seu nível de escolaridade:

- Capacidade de reflexão crítica
- Participação ativa na vida familiar e social
- Respeito ao meio ambiente
- Capacidade para o trabalho em equipe
- Formação científica, técnica e cultural

Idade	Total Geral		
	Masculino	Feminino	Total
08	13	13	26
09	21	29	50
10	15	20	35
11	21	10	31
12	09	06	15